



**Pedro Filipe
Carneiro Venâncio**

**Aplicação de novos algoritmos bioinformáticos na
análise de dados de Next Generation Sequencing
(NGS)**

**Application of new bioinformatic algorithms in Next
Generation Sequencing (NGS) data analysis.**

DOCUMENTO PROVISÓRIO



Pedro Filipe
Carneiro Venâncio

**Aplicação de novos algoritmos bioinformáticos na
análise de dados de Next Generation Sequencing
(NGS)**

**Application of new bioinformatic algorithms in Next
Generation Sequencing (NGS) data analysis.**

DOCUMENTO PROVISÓRIO

*“The greatest challenge to any thinker is stating the problem in a
way that will allow a solution”*

— Bertrand Russell



**Pedro Filipe
Carneiro Venâncio**

**Aplicação de novos algoritmos bioinformáticos na
análise de dados de Next Generation Sequencing
(NGS)**

**Application of new bioinformatic algorithms in Next
Generation Sequencing (NGS) data analysis.**

Relatório de estágio curricular apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Bioinformática Clínica, especialização em Bioinformática do Genoma , realizado sob a orientação científica da Doutora Gabriela Maria Ferreira Ribeiro de Moura, Professora auxiliar do Departamento de Ciências Médicas da Universidade de Aveiro, e supervisão da Doutora Alexandra Filipa Lopes, membro da entidade de acolhimento Unilabs.

Dedico este trabalho à minha esposa e filho pelo incansável apoio.

o júri / the jury

presidente / president

Prof. Doutor João Antunes da Silva

professor associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

vogais / examiners committee

Prof. Doutor João Antunes da Silva

professor associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Prof. Doutor João Antunes da Silva

professor associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Prof. Doutor João Antunes da Silva

professor associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Prof. Doutor João Antunes da Silva

professor associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Prof. Doutor João Antunes da Silva

professor associado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

**agradecimentos /
acknowledgements**

Agradeço toda a ajuda a todos os meus colegas e companheiros.

Palavras Chave

Sequenciação de Nova Geração (NGS), Bioinformática, Análise de Dados Genómicos, Profundidade de Cobertura, Amplitude de Cobertura, Samtools, Painéis de Genes, Exoma, Gene Único

Resumo

Os avanços na Sequenciação de Nova Geração (NGS) transformaram a medicina genómica, permitindo uma análise de dados genéticos rápida e acessível. No entanto, a deteção precisa de variantes genéticas e a avaliação da qualidade da sequenciação continuam a ser desafios no diagnóstico clínico. Esta tese apresenta o desenvolvimento de um software que automatiza o cálculo de métricas chave de NGS, como a profundidade de cobertura e a percentagem de cobertura em diversos limiares. O software utiliza ferramentas bioinformáticas como SAMtools e integra uma interface gráfica desenvolvida em Streamlit, permitindo a análise de painéis de genes, exoma e genes individuais, com flexibilidade na configuração e exportação de resultados.

Testado em grandes conjuntos de dados genómicos, o software calculou com sucesso as métricas necessárias, proporcionando informações detalhadas sobre a qualidade dos dados. A ferramenta demonstrou eficácia na identificação de regiões de baixa cobertura, facilitando a deteção de variantes genéticas e melhorando a acessibilidade para clínicos. Ao garantir uma cobertura abrangente das regiões-alvo, o software aumenta a fiabilidade na análise de NGS, apoando diagnósticos mais precisos de doenças genéticas e raras.

Keywords

Next Generation Sequencing (NGS), Bioinformatics, Genomic Data Analysis, Depth of Coverage, Breadth of Coverage, Samtools, Gene Panels, Exome, Single Gene

Abstract

Advancements in Next Generation Sequencing (NGS) have transformed genomic medicine, enabling rapid and accessible analysis of genetic data. However, the accurate detection of genetic variants and the assessment of sequencing quality remain challenges in clinical diagnostics. This thesis presents the development of software that automates the calculation of key NGS metrics, such as depth of coverage and percentage of coverage at various thresholds. The software utilizes bioinformatics tools like SAMtools and integrates a graphical interface developed in Streamlit, allowing for the analysis of gene panels, exomes, and individual genes, with flexibility in configuration and result exportation.

Tested on large genomic datasets, the software successfully calculated the required metrics, providing detailed insights into data quality. The tool demonstrated effectiveness in identifying low coverage regions, facilitating the detection of genetic variants and improving accessibility for clinicians. By ensuring comprehensive coverage of target regions, the software enhances reliability in NGS analysis, supporting more accurate diagnoses of genetic and rare diseases.

**Acknowledgement of use of
AI tools**

**Recognition of the use of generative Artificial Intelligence technologies and
tools, software and other support tools.**

I acknowledge the use of ChatGPT 3.5 (Open AI, <https://chat.openai.com>) for paraphrasing and translations, the use of Adobe Illustrator (Adobe, <https://www.adobe.com/pt/products/illustrator>) for image creation and editing, the use of FreePik (FreePik, <https://br.freepik.com/>) for vector images download, and the use of diagrams.net (diagrams.net, <https://app.diagrams.net/>) for diagram creation.

Contents

Contents	i
List of Figures	v
List of Tables	vii
List of Code Snippets	x
Glossary	xi
1 Introduction	1
1.1 Internship Context and Framework	1
1.2 Project motivation and objectives	1
1.3 Document Structure	2
1.4 Characterization of the Host Entity and Work Plan	3
1.4.1 Unilabs Portugal	3
1.4.2 Unilabs Genetics	4
1.4.3 Timeline	4
1.5 Theoretical Framework - Genetics and Genomics	5
1.5.1 Evolution of genetics over the years	5
1.5.2 Genetics vs Genomics	6
1.5.3 Structure and function of DNA, RNA, and proteins	6
1.5.4 Molecular Structure of DNA	7
1.5.5 Discovery of the Double Helix	7
1.5.6 DNA Packaging in Eukaryotic Cells	8
1.5.7 Mutations and genetic variations	8
1.6 Theoretical Framework - Sequencing Methods and Characteristics	9
1.6.1 Next Generation Sequencing - Gene Panels, Exome, and Genome Sequencing	9
1.6.2 Next Generation Sequencing - Overview	10
1.7 Theoretical Framework - Bioinformatics	11

1.7.1	Next Generation Sequencing - Data Analysis	11
1.7.2	Next Generation Sequencing - Validation	17
2	Software development process	19
2.1	Requirements	19
2.1.1	Functional Requirements	19
2.1.2	Non-Functional Requirements	20
2.2	System Design and Architecture	21
2.2.1	User Workflow	21
2.3	Development	23
2.3.1	Environment preparation	24
2.3.2	Streamlit	25
2.3.3	Processing and Simplification of BED File for Genomic Analysis	26
2.3.4	SAMtools Depth Calculation in Python with Streamlit	28
2.3.5	Detailed Breakdown of the Python Script for Metrics Calculation	32
2.3.6	Results Generation and Display Functionality	41
2.4	Deployment	51
3	Results	53
3.1	Evolution of Software Development	53
3.1.1	Initial Stages: Basic Functionality and User Interaction	53
3.1.2	Refinement: Introducing Flexibility and Multiple Analysis Modes	54
3.1.3	Overview of the Final Version	55
3.2	Test and Validation	63
3.2.1	Single Gene Analysis	63
3.2.2	Gene Panel Analysis	64
3.3	Performance	65
3.4	Comparison with other tools	65
3.5	Users feedback	65
4	Additional activities during the internship	67
4.1	Additional Activities during the Internship	67
5	Discussion	69
5.1	SWOT Analysis	69
5.1.1	Strengths	69
5.1.2	Weaknesses	70
5.1.3	Opportunities	71
5.1.4	Threats	71

5.2	Software optimizations	72
5.2.1	Parallel and Distributed Processing with Dask	72
5.2.2	Integration with AWS S3 Storage Service	72
5.2.3	Improvements to the Graphical User Interface	72
5.2.4	Secure and Efficient Authentication and Authorization System	72
5.2.5	Enhanced Software Documentation	72
5.2.6	Implementation of Automated Testing	73
5.2.7	Code Optimization for Efficiency and Execution Time	73
5.2.8	Implementation of Monitoring and Alert Systems	73
5.2.9	Impact of MANE Transcripts on Software Metrics	73
5.3	Impact on the company	74
6	Final remarks	75
	Bibliography	77
	A Additional content	79

List of Figures

1.1	Intership Timeline: A visual representation of the key milestones and deadlines met during the internship.	5
1.2	Evolution of genetics over the years: A brief timeline with some of the major historical milestones. Image adapted from [7] and [3]	6
1.3	Representation of Deoxyribonucleic Acid (DNA) and its constituents. In the top left corner, the nitrogenous bases are illustrated, categorized into Purines (Guanine and Adenine) and Pyrimidines (Thymine and Cytosine). Below this, on the left side, the paired nitrogenous bases are shown, along with their respective hydrogen bonds and the sugar-phosphate backbone connections. On the right side of the image, a chromosome is depicted unraveling, revealing the DNA structure. [11]	7
1.4	A figure with the reconstruction of the Watson-Crick's double helix model of DNA in 1.4a built by Science Museum Group Collection [12] and Franklin's X-ray diagram of the B form of sodium thymonucleate (DNA) fibres in 1.4b, published in Nature on 25 April 1953 [13]	8
1.5	Visualization of cluster intensities in 2-Channel Sequencing (NovaSeq 6000 - Illumina). The image shows the intensity data for each cluster from both the red and green channels, with each cluster representing a different DNA base. Image from [20].	12
1.6	FASTQ file format example. The image shows a read identifier, nucleotide sequence, and quality score string in a FASTQ file. The P error calculation was performed based on the Phred quality score equation and Quality Score Encoding from Table A.2. This file example was adapted from [22].	13
1.7	Overview of the bioinformatics pipeline for next-generation sequencing (NGS) analysis. DNA fragments with adapter sequences are processed to generate raw sequence reads (FASTQ). After quality control and adapter trimming, analysis-ready FASTQ files are aligned to a reference genome, producing aligned BAM/CRAM files. These are further processed to identify sequence variants, including single nucleotide variants (SNVs), insertions/deletions (indels), and structural variants such as translocations, duplications, and inversions. The identified variants are compiled in a Variant Call Format (VCF) file, which undergoes annotation and interpretation to generate a clinical report. Adapted from [23], [24], [25], [26]	16

1.8	Scheme related to Coverage/ Breadth of Coverage and Read Depth/ Depth of Coverage in a gene. In this case, approximately 10% of the gene is depicted as not covered, and the depth reaches up to 9x. Adapted from [39]	18
2.1	Scheme of the software architecture	22
2.2	Software directory structure	23
3.1	First version of the GUI	54
3.2	Second version of the GUI	55
3.3	Login Interface for the Software	56
3.4	Single Gene Analysis Workflow	57
3.5	Results Tab Loading the Final Report	57
3.6	Final Report with Detailed Metrics for Gene TP53	58
3.7	Depth of Coverage Visualization for Gene TP53	59
3.8	Gene Panel Input Selection and Submission	60
3.9	Overall Gene Panel Results for Hereditary Breast and Ovarian Cancer	61
3.10	Detailed Metrics for the BRCA1 Gene	62
3.11	Detailed Metrics for the BRCA2 Gene	62
3.12	Exon-Level Metrics for the BRCA1 Gene	63
4.1	Gene Panel Creator Interface	68

List of Tables

1.1	Base Calls in 2-Channel Sequencing (NovaSeq 6000 - Illumina). Table from [20]	13
3.1	Comparison of Metrics between Unilabs Software and Omnomics for Gene TP53	64
3.2	Comparison of Metrics between Unilabs Software and Omnomics for Gene Panel: Cancro da mama e ovário (27 genes)	65
A.1	Unilabs test catalog	79
A.2	Quality score encoding. Adapter from [52]	80
A.3	Samtools - BED file documentation	81
A.4	Packages used in the project	81

List of Code Snippets

1	Python script for processing and simplifying BED files.	28
2	Session state initialization.	28
3	Validation and setup for gene and exon selection.	29
4	Filtering the BED file based on gene and exon selections.	30
5	Running SAMtools and handling depth output.	31
6	Example usage of the depth function.	32
7	Importing necessary libraries.	32
8	Defining the metrics initialization function.	33
9	Accessing filtered BED and depth data from session state.	34
10	Reading filtered BED content into a DataFrame.	34
11	Processing depth data for each CRAM/BAM file.	34
12	Calculating metrics for all genes combined.	35
13	Calculating depth of coverage percentages for different thresholds.	36
14	Calculating counts for specific depth intervals.	37
15	Calculating metrics for each gene.	38
16	Calculating depth percentages and intervals for each gene.	38
17	Calculating metrics for each exon within each gene.	40
18	Storing and returning the calculated metrics.	40
19	Importing necessary libraries and modules for the script.	41
20	Defining logo file paths and displaying them in the application.	41
21	Defining the ‘render_metric_filters’ function for metric selection.	42
22	Defining the ‘select_all_metrics’ function to toggle metric selection.	42
23	Defining the desired metrics order for display.	43
24	Calculating metrics and obtaining results for samples.	43
25	Preparing the DataFrame for all genes metrics.	44
26	Preparing individual DataFrames for each gene.	44
27	Preparing DataFrames for exon-level metrics.	45
28	Generating and downloading a PDF report for the selected sample.	47
29	Creating tabs based on the type of analysis.	47

30	Displaying metrics in the "Overview" tab with filters.	49
31	Displaying metrics in the "Gene Detail" tab with filters.	50
32	Displaying metrics in the "Exon Detail" tab with filters.	51

Glossary

NGS	Next Generation Sequencing	RNA	Ribonucleic Acid
CLIA	Clinical Laboratory Improvement Amendments	SWOT	Strengths Weeknesses Opportunities and Threats
ISO	International Organization for Standardization	ES	Exome Sequencing
WES	Whole Exome Sequencing	GS	Genome Sequencing
WES	Whole Genome Sequencing	GRCh38/hg38	Reference Consortium Human Build 38
aCGH	Comparative Genomic Hybridization	BAM	Binary Alignment Map
FISH	Fluorescence In Situ Hybridization	SAM	Sequence Alignment Map
MLPA	Multiplex Ligation-Dependent Probe Amplification	CRAM	Compressed Reference-oriented Alignment Map
DNA	Deoxyribonucleic Acid	VUS	Variants With Unknown Significance
HGP	Human Genome Project		

Introduction

"The only source of knowledge is experience." - Albert Einstein

1.1 INTERNSHIP CONTEXT AND FRAMEWORK

This document represents the final report of the internship carried out as part of the Internship Curricular Unit (49991) of the second year of studies of the Master's Degree in Clinical Bioinformatics, with specialization in Genome Bioinformatics, at the University of Aveiro. The internship lasted nine months, starting on November 21st, 2023, and ending on July 19th, 2024, totalling 1296 hours of work in the company Unilabs Portugal, specifically in the Unilabs Genetics department.

During this period, the trainee had the opportunity to apply the knowledge acquired throughout the course and to get involved in practical projects related to bioinformatics and genomics. Unilabs, a recognized company in the health area, provided a professional environment where the intern could collaborate with experienced professionals and actively participate in projects relevant to clinical bioinformatics. This report addresses the activities developed during the internship and the contributions to the projects in which the intern was involved.

This introductory section aims to offer an overview of the context in which the internship was carried out, laying the foundations for understanding the activities and results presented throughout the report.

1.2 PROJECT MOTIVATION AND OBJECTIVES

Currently, Unilabs uses a genomic intelligence platform that uses natural language processing to analyse new scientific publications of a genetic nature and incorporate them into an always updated knowledge base. This platform is particularly useful in prioritizing sequenced variants, for genetic diagnosis purposes, in their interpretation and in the production of clinical reports, thus enabling the provision of increasingly personalized care.

However, at the time of this internship, Unilabs was in the migration phase to this new platform and, therefore, as a complementary strategy, a new independent software was developed to obtain the necessary metrics for genomic analyses, not directly provided by the aforementioned platform, ensuring compliance with the guidelines and practices recommended for Next Generation Sequencing (NGS). These metrics are important for assessing data quality, i.e., they indicate how well the target regions were covered by sequencing. In the case of the present stage, it was suggested to obtain the sequencing depth. In addition, the depth of coverage directly influences the ability to detect genetic variants: regions with low coverage can result in undetected or underestimated variants. Additionally, coverage metrics are also useful to optimize sequencing protocols, adjusting experimental parameters to ensure adequate coverage of target regions and minimize unnecessary costs.

As will be explained in detail below, the software created and described in this report allows the obtaining of Average Read Depth Breadth of Coverage and Depth of Coverage at 1x, 10x, 15x, 20x, 30x, 50x, 100x, and 500x per gene and per panel in analysis of gene panels. Additionally, in addition to the presentation of metrics by panel, single gene and exome analysis was also implemented.

1.3 DOCUMENT STRUCTURE

This document is organized into six main chapters, each comprising several sections and subsections, followed by a bibliography and additional content.

The first chapter, **Introduction**, lays the groundwork for the thesis by providing the **Internship Context and Framework**, which offers an overview of the internship setting and its significance. It then details the **Project Motivation and Objectives**, outlining the purpose and goals of the work. This is followed by the **Document Structure** section, which explains the organization of the document. The **Characterization of the Host Entity and Work Plan** section describes the host entities—**Unilabs Portugal** and **Unilabs Genetics**—and presents the **Timeline** of the work plan. The chapter concludes with the **Theoretical Framework**, divided into three main parts: **Genetics and Genomics**, **Sequencing Methods and Characteristics**, and **Bioinformatics**. Each part delves into specific topics such as the **Evolution of Genetics**, **Genetics vs. Genomics**, **Structure and Function of DNA, RNA, and Proteins**, the **Molecular Structure of DNA**, the **Discovery of the Double Helix**, **DNA Packaging in Eukaryotic Cells**, **Mutations and Genetic Variations**, **Next Generation Sequencing**—including **Gene Panels**, **Exome**, and **Genome Sequencing**, and an **Overview**—as well as **Next Generation Sequencing Data Analysis and Validation**.

The second chapter, **Software Development Process**, details the methodology and implementation of the software project. It begins with the **Requirements** section, specifying both **Functional** and **Non-Functional Requirements** of the software. The **System Design and Architecture** section discusses the overall design, including the **User Workflow**. The **Development** section elaborates on the implementation details, covering topics such as **Environment Preparation**, **Streamlit**, **Processing and Simplification of BED Files**

for Genomic Analysis, SAMtools Depth Calculation in Python with Streamlit, Detailed Breakdown of the Python Script for Metrics Calculation, and Results Generation and Display Functionality. The chapter concludes with the **Deployment** section, explaining how the software was deployed for use.

The third chapter, **Results**, presents the outcomes of the software development process. It discusses the **Evolution of Software Development**, highlighting the **Initial Stages: Basic Functionality and User Interaction**, the **Refinement: Introducing Flexibility and Multiple Analysis Modes**, and provides an **Overview of the Final Version**. The chapter also covers **Test and Validation** procedures, including **Single Gene Analysis** and **Gene Panel Analysis**. It examines the software's **Performance**, offers a **Comparison with Other Tools**, and includes **User Feedback**.

The fourth chapter, **Additional Activities During the Internship**, describes other tasks and experiences undertaken during the internship.

The fifth chapter, **Discussion**, provides a comprehensive analysis of the work. It includes a **SWOT Analysis** of the software, discussing its **Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats**. The chapter also suggests **Software Optimizations**, covering topics like **Parallel and Distributed Processing with Dask, Integration with AWS S3 Storage Service, Improvements to the Graphical User Interface, Secure and Efficient Authentication and Authorization System, Enhanced Software Documentation, Implementation of Automated Testing, Code Optimization for Efficiency and Execution Time, Implementation of Monitoring and Alert Systems**, and the **Impact of MANE Transcripts on Software Metrics**. It concludes by discussing the **Impact on the Company**.

The sixth and final chapter, **Final Remarks**, summarizes the conclusions drawn from the work and offers suggestions for future improvements and new features for subsequent versions of the software.

The document concludes with a **Bibliography** listing all consulted and cited sources, followed by **Additional Content** in the appendix, which includes supplementary material relevant to the work.

1.4 CHARACTERIZATION OF THE HOST ENTITY AND WORK PLAN

1.4.1 Unilabs Portugal

Since the beginning of 2006, Unilabs has established solid roots in Portugal. It began its journey with the acquisition of most of the shares of the company "Medicina Laboratorial Dr. Carlos Torres" and since then it has grown steadily, following a strategy of acquiring high-quality laboratories and partners throughout the country.

It has more than 3,500 employees and more than 500 doctors, and operates in more than 1,000 service units, performing more than 25 million medical procedures per year.

In 2017, Unilabs took an important step by acquiring BASE Holding. With this acquisition, it has expanded its service offering to include radiology, affirming its position as a national

leader in integrated clinical diagnostics and the provision of Complementary Diagnostic and Therapeutic Means.

Currently, it offers a wide variety of services in various areas, including Clinical Analysis, Pathological Anatomy, Cardiology, Gastroenterology, Medical Genetics, Nuclear Medicine and Radiology. The company maintains its commitment to being close to people, providing answers that contribute to a healthier future. [1]

1.4.2 Unilabs Genetics

Unilabs Genetics (formerly called CGC Genetics) was founded three decades ago and was the first private Medical Genetics laboratory in Portugal. It has been present on the national scene regarding diagnosis through genetic studies. It has a wide selection of tests and is known for its collaborative and thorough approach, meeting the demands of clinicians in a variety of specialist areas.

It is a leader in Europe in Medical Genetics, with special emphasis on rare diseases. It provides accurate diagnoses for public and private healthcare institutions, providing physicians and patients with detailed information about the nature of diseases, prognosis, and treatment options. In addition, the company supports academic institutions, research centres and the pharmaceutical industry with data and knowledge that contributes to the discovery of biomarkers and the development of new drugs.

The Unilabs Genetics laboratory is located in the city of Porto and combines advanced technologies, bioinformatics and artificial intelligence, with a highly qualified team of medical geneticists, specialists in genetic counselling and laboratory technicians. The company follows the strictest quality and ethics policies, having certifications (Clinical Laboratory Improvement Amendments (CLIA), International Organization for Standardization (ISO) 15189, ISO 9001) that guarantee excellence in its services. [2]

The Table A.1 presents the test catalog provided by Unilabs Genetics.

1.4.3 Timeline

The internship at Unilabs followed a structured timeline, aimed at ensuring the successful completion of all assigned tasks. The timeline was designed to provide a clear framework for the development and implementation of various activities throughout the internship period. This detailed plan served as a guide to ensure that each phase of the project was completed efficiently and on time, while also allowing the necessary flexibility to accommodate any adjustments. The Figure 1.2 outlines the key milestones and deadlines that were met during this internship.

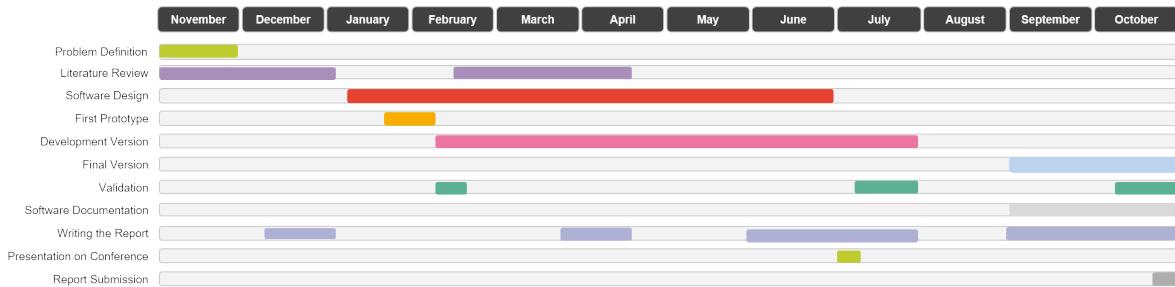


Figure 1.1: Internship Timeline: A visual representation of the key milestones and deadlines met during the internship.

1.5 THEORETICAL FRAMEWORK - GENETICS AND GENOMICS

1.5.1 Evolution of genetics over the years

The history of genetics formally began in 1865 with Gregor Mendel's work on plant hybridization. However, the term "genetics" was only coined in 1906 by the English biologist William Bateson to define the new science of heredity. Based on Mendel's laws, genetics introduced groundbreaking concepts such as gene, genotype, and phenotype. By the 1910s, Mendelian genetics merged with the chromosomal theory of inheritance, giving rise to classical genetics. In this framework, the gene was seen as a unit of function, transmission, recombination, and mutation. [3]

This understanding persisted until the 1950s, when DNA was discovered as the material basis of heredity, marking the start of molecular biology. [4]

Following the discovery of DNA as hereditary material, molecular biology began to uncover the complexity of gene function. The fusion of Mendel's ideas with chromosomal theory also provided a more tangible understanding of genes, which could now be physically located on chromosomes. This integration led to significant advances, such as explaining Mendel's laws through cellular mechanisms and discovering genetic recombination. Genetics evolved into a more institutionalized science, with the establishment of academic chairs and specialized courses worldwide, solidifying its position as a central field in the biological sciences. [4]

The emergence of genomics in the latter half of the 20th century further transformed the field of genetics. The completion of the Human Genome Project (HGP) in 2003 [5], a milestone in genomics, revealed the entire sequence of human DNA, propelling the study of genes beyond individual units to entire genomes. This large-scale approach allowed scientists to explore the intricate network of genes and their interactions, significantly advancing our understanding of complex traits and diseases. Genomics also facilitated the development of personalized medicine, where treatments could be tailored based on an individual's genetic makeup. [4]

The discovery of the Ribonucleic Acid (RNA)-guided CRISPR-Cas9 system has made genome editing easier and more efficient. This breakthrough allows scientists to modify DNA in various cells and organisms with ease, removing previous experimental barriers. Today, CRISPR-Cas9 is widely used in basic research, biotechnology, and the development of new therapies. [6]

Figure 1.2 presents a timeline with some of the major historical milestones in the evolution of genetics over the years.

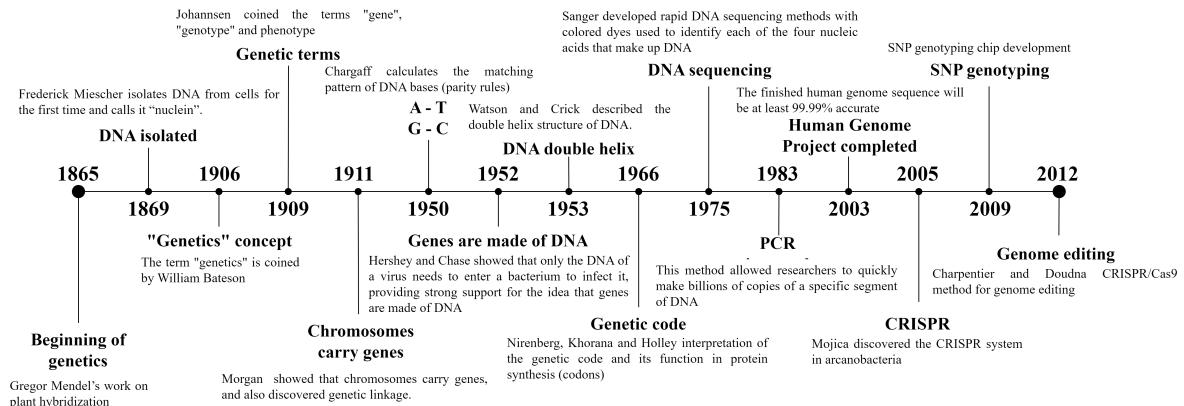


Figure 1.2: Evolution of genetics over the years: A brief timeline with some of the major historical milestones. Image adapted from [7] and [3]

1.5.2 Genetics vs Genomics

Genetics and genomics are both fields of study that explore the roles of genes in living organisms, but they focus on different aspects of heredity and DNA. Genetics is the study of specific genes and their influence on traits and conditions that are passed from one generation to the next. It examines how certain genes cause inherited disorders, such as cystic fibrosis and Huntington's disease. [8]

In contrast, genomics is a more recent field that encompasses the study of all the genes within an organism, referred to as the genome, and how these genes interact with each other and the environment. Unlike genetics, which focuses on individual genes, genomics uses advanced technologies like bioinformatics and high-performance computing to analyze vast amounts of genetic data. This comprehensive approach is crucial for studying complex diseases, such as cancer and diabetes, which result from the interplay between multiple genes and environmental factors. While both fields contribute to advancements in health and disease treatment, genomics represents a broader, more holistic view of genetic influence. [9]

1.5.3 Structure and function of DNA, RNA, and proteins

Nucleic acids, specifically DNA and RNA, are fundamental molecules in biological systems, playing key roles in storing and transmitting genetic information. DNA, which exists primarily as a double-stranded helix, encodes the instructions necessary for the growth, development, and reproduction of all living organisms. RNA, on the other hand, serves multiple purposes, including acting as a messenger that carries genetic information from DNA to the ribosomes for protein synthesis. The structural complexity and functional versatility of these molecules underscore their importance in the central dogma of molecular biology, which describes the flow of genetic information from DNA to RNA to proteins. [10]

1.5.4 Molecular Structure of DNA

The molecular structure of DNA is a polymer composed of repeating units called nucleotides. Each nucleotide consists of three components: a five-carbon sugar (deoxyribose), a phosphate group, and a nitrogenous base. The nitrogenous bases are categorized into two groups: purines (adenine and guanine) and pyrimidines (cytosine and thymine). The nucleotides are linked together by phosphodiester bonds, forming a sugar-phosphate backbone that gives DNA its structural integrity. DNA molecules are double-stranded, with two complementary strands running in opposite directions (antiparallel orientation). These strands are held together by hydrogen bonds between specific base pairs: adenine pairs with thymine, and guanine pairs with cytosine. This complementary base pairing is crucial for the accurate replication and transmission of genetic information. [10]

The Figure 1.3 shows a representation of the molecular structure of DNA and the base pairing between adenine (A), thymine (T), cytosine (C), and guanine (G).

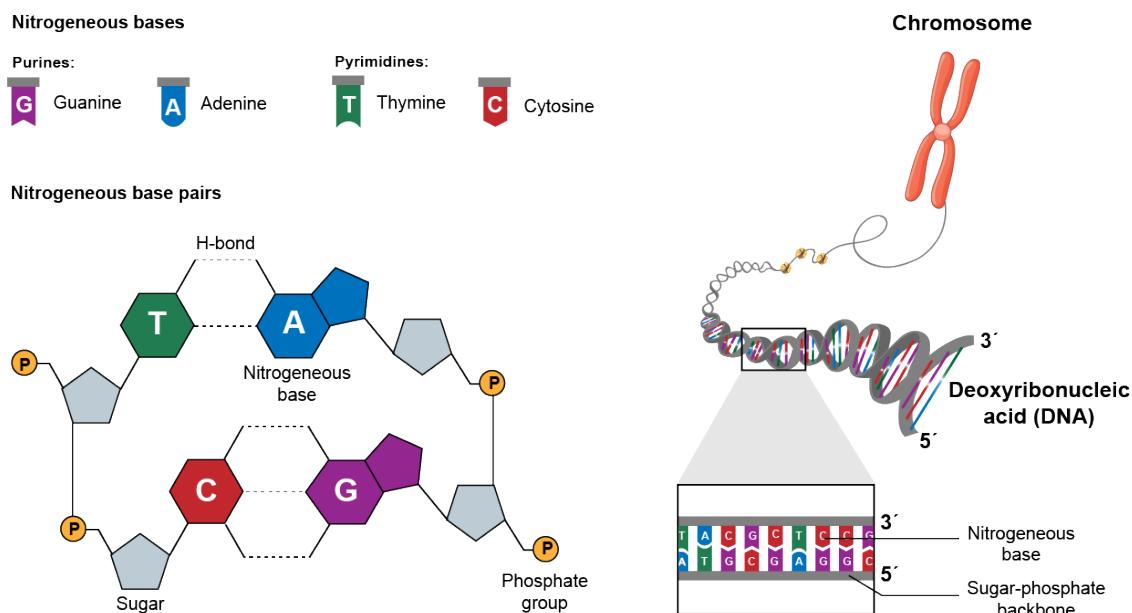
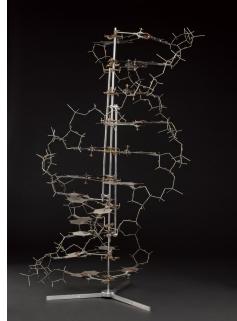


Figure 1.3: Representation of DNA and its constituents. In the top left corner, the nitrogenous bases are illustrated, categorized into Purines (Guanine and Adenine) and Pyrimidines (Thymine and Cytosine). Below this, on the left side, the paired nitrogenous bases are shown, along with their respective hydrogen bonds and the sugar-phosphate backbone connections. On the right side of the image, a chromosome is depicted unraveling, revealing the DNA structure. [11]

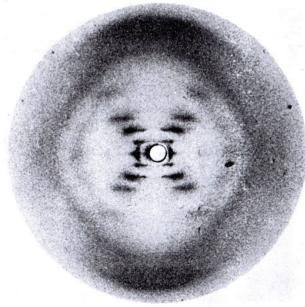
1.5.5 Discovery of the Double Helix

The three-dimensional structure of DNA, famously known as the double helix, was elucidated by James Watson and Francis Crick in 1953. Their discovery was informed by Rosalind Franklin's X-ray diffraction images, which revealed the helical structure of DNA. Watson and Crick proposed that the two strands of the helix are wound around each other, with the sugar-phosphate backbone on the outside and the nitrogenous bases on the inside.

The helical structure is right-handed, with ten base pairs per turn of the helix. The stability of the double helix is largely due to the hydrogen bonds between the complementary base pairs and the hydrophobic interactions between the stacked bases. This discovery not only explained how DNA could carry genetic information but also provided insights into how it could be replicated during cell division. [10]



(a) Double helix model of DNA



(b) X-ray diagram of DNA

Figure 1.4: A figure with the reconstruction of the Watson-Crick's double helix model of DNA in 1.4a built by Science Museum Group Collection [12] and Franklin's X-ray diagram of the B form of sodium thymonucleate (DNA) fibres in 1.4b, published in Nature on 25 April 1953 [13]

1.5.6 DNA Packaging in Eukaryotic Cells

In eukaryotic cells, DNA is not free-floating within the nucleus; instead, it is highly organized and compacted into structures known as chromosomes. This compaction is achieved through the association of DNA with histone proteins, forming nucleosomes, which are the basic unit of chromatin. Each nucleosome consists of a segment of DNA wrapped around a core of histone proteins. These nucleosomes are further coiled and folded into higher-order structures, eventually forming the condensed chromosomes visible during cell division. The packaging of DNA into chromatin is essential for fitting the large eukaryotic genome into the limited space of the nucleus. Furthermore, chromatin structure plays a crucial role in gene regulation, as regions of tightly packed chromatin (heterochromatin) are generally transcriptionally inactive, while loosely packed regions (euchromatin) are more accessible to transcriptional machinery. [10]

1.5.7 Mutations and genetic variations

Mutations are fundamental drivers of genetic diversity, occurring when changes happen in the DNA sequence. These alterations can range from small-scale mutations, such as the substitution, insertion, or deletion of one or a few nucleotides, to large-scale mutations that involve significant chromosome segments or entire genes. Chromosome mutations specifically impact either individual nucleotides or larger chromosome fragments. They can involve deletions, insertions, inversions, translocations, or even gene duplications. On the other hand, genome mutations refer to changes in the number of whole chromosomes or sets of chromosomes and are studied separately. [14]

Genetic variation, on the other hand, refers to the observable differences between individuals within a population, which arise from variations in their genotypes. While mutations are the source of new genetic variation, genetic variation encompasses the broader concept of how different alleles at specific loci contribute to diversity within a population. This variation is shaped and refined by evolutionary forces such as natural selection, gene flow, and genetic drift. In cultivated plants, human-directed selection can also manipulate genetic variation to enhance desirable traits. [14]

1.6 THEORETICAL FRAMEWORK - SEQUENCING METHODS AND CHARACTERISTICS

Even though there are several methods for sequencing DNA, the most widely used technique nowadays is Next Generation Sequencing. This section focuses only on NGS and its applications, including gene panels, exome sequencing, and genome sequencing.

1.6.1 Next Generation Sequencing - Gene Panels, Exome, and Genome Sequencing

Next Generation Sequencing technologies have revolutionized genomic medicine, enabling rapid advancements in clinical diagnostics, therapeutic decision-making, and disease prediction. Unlike traditional sequencing methods such as Sanger sequencing, which are limited by low throughput and high cost [15], NGS allows for the massively parallel sequencing of DNA, significantly increasing throughput and reducing costs by several orders of magnitude. As a result, clinical laboratories now have the capability to analyze nearly complete exomes or genomes of individuals, thereby improving the diagnostic process for a wide range of genetic conditions. [16]

NGS is characterized by the use of clonally amplified or single molecule templates, which are sequenced in parallel, providing an unprecedented ability to analyze large amounts of DNA efficiently. The adoption of NGS in clinical settings is growing rapidly, with three primary applications gaining prominence: disease-targeted gene panels, Exome Sequencing (ES), and Genome Sequencing (GS). [16]

Disease-targeted gene panels

Disease-targeted gene panels focus on a set of known disease-associated genes, allowing for greater depth of coverage and increased analytical sensitivity. This targeted approach improves the detection of heterozygous variants, mosaicism, or low-level heterogeneity, particularly in applications related to mitochondrial diseases or oncology. Targeted panels also allow laboratories to leverage desktop sequencers, reducing the costs of sequencing and data storage. However, follow-up techniques such as Sanger sequencing may be required to fill gaps in the data caused by regions of low coverage. [16]

Exome Sequencing

Exome Sequencing targets the coding regions of the genome, which constitute approximately 1-2% of the entire genome but harbor around 85% of known disease-causing mutations.

[17] ES is particularly valuable in "detecting variants in known disease-associated genes as well as for the discovery of novel gene-disease associations" [16], with clinical studies demonstrating a diagnostic success rate of approximately 20%. [18] Despite this potential, ES faces challenges related to coverage variability, as certain exonic regions may not be captured or sequenced with sufficient depth to make a sequence call, leading to the need for additional sequencing techniques to confirm findings. [16]

Genome Sequencing

Genome Sequencing offers a more comprehensive approach by covering both coding and non-coding regions of the genome. This technique simplifies the preparation of samples for sequencing by eliminating the need for pre-sequencing enrichment strategies. While GS holds promise for identifying regulatory variants and structural variants that are outside of coding regions, it remains the most expensive NGS technology and typically provides lower average depth of coverage. Nonetheless, as technology advances, these limitations are expected to diminish, making GS a more accessible option for clinical diagnostics. [16]

NGS involves three major components: sample preparation, sequencing, and data analysis. These steps are interrelated, and the quality of each influences the overall outcome of the sequencing process. Below is an overview of these essential stages according to the guidelines of [16].

1.6.2 Next Generation Sequencing - Overview

Sample preparation

The NGS process begins with the extraction of genomic DNA from a biological sample, typically from a patient. The quality and quantity of this DNA are critical to successful sequencing. Laboratories must specify the required sample type and amount based on their validation data. Sample mix-ups must be prevented through robust processes, as even minor errors can significantly affect results. [16]

For specific NGS applications like targeted panels or ES, enrichment strategies are employed to focus on a subset of genomic regions. Enrichment ensures that only the regions of interest are sequenced, improving efficiency and reducing costs. Enrichment can be achieved through various methods, including multiplex PCR and hybridization-based capture. [16]

Library Generation and Barcoding

Library generation is the process of preparing DNA fragments of a specific size (100-500 base pairs) for sequencing. These fragments are tagged with adapter sequences on both ends, which are essential for downstream sequencing steps. The fragmentation of DNA can be performed using different methods, each with its advantages and limitations. In most NGS workflows, PCR amplification is used to amplify the DNA library before sequencing. [16]

Barcoding is a crucial step in library preparation, where each sample is tagged with a unique sequence identifier. This allows multiple samples to be pooled together in a single sequencing run, reducing the cost per sample. Barcoding is typically integrated into the adapter sequences or added during a PCR enrichment step. [16]

Target Enrichment

In many NGS applications, particularly targeted panels and ES, only specific regions of the genome are sequenced. Target enrichment methods are used to isolate these regions before sequencing. Target enrichment strategies include PCR-based methods (e.g., single or multiplex PCR) and hybridization-based capture. While PCR-based methods are suitable for smaller panels, hybridization-based approaches are preferred for larger-scale applications like exome sequencing. [16]

Sequencing Platforms

NGS platforms are designed to perform millions of parallel chemical reactions, allowing them to sequence vast amounts of DNA simultaneously. These platforms utilize different sequencing chemistries, such as sequencing by synthesis, sequencing by ligation, and ion sensing. [19] The choice of sequencing platform depends on various factors, including sequence capacity, read length, run time, cost, and accuracy. [16]

Each platform has its own strengths and weaknesses. For example, some platforms excel at producing longer reads, while others are optimized for high-throughput sequencing at a lower cost per sample. The selection of a platform is influenced by the specific clinical or research application. [16]

1.7 THEORETICAL FRAMEWORK - BIOINFORMATICS

1.7.1 Next Generation Sequencing - Data Analysis

NGS generates an enormous amount of sequence data, necessitating the development of sophisticated data analysis pipelines. These pipelines are designed to process and interpret the raw sequencing data, transforming it into meaningful genomic information. NGS data analysis can be divided into four primary steps: Base Calling, Read Alignment, Variant Calling, and Variant Annotation. The bioinformatics analysis stage of NGS is essential for converting unprocessed sequencing data into biologically and clinically significant findings. This section provides a bioinformatics overview of these steps and their importance in the NGS workflow. [16]

Base Calling

Finding the nucleotide at each place in a sequencing read is known as **Base Calling**. In order to ensure that the raw data gathered during sequencing is transformed into a sequence of nucleotides, this step is usually included into the software of the sequencing device. [16]

For example, the Illumina NovaSeq 6000 Sequencing System uses two-channel sequencing approach, requiring only two images to represent data for all four DNA bases, with one image capturing information from the red channel and the other from the green channel. [20]

An 'N' designation, or 'no call' is used when a cluster fails to meet quality filters, registration is unsuccessful, or the cluster is not properly captured in the image. The process involves extracting intensity data for each cluster from both the red and green images and

comparing these intensities to identify four distinct populations. Each of these populations is associated with one of the DNA bases, and the base calling process assigns each cluster to the corresponding population. [20]

Figure 1.5 illustrates the intensity data for each cluster from both the red and green channels in 2-channel sequencing, as used in the NovaSeq 6000 Sequencing System.

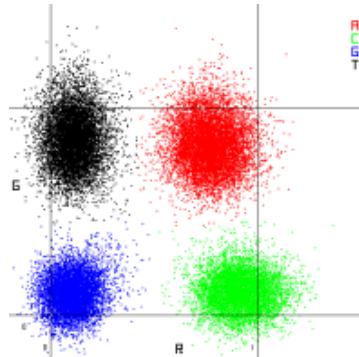


Figure 1.5: Visualization of cluster intensities in 2-Channel Sequencing (NovaSeq 6000 - Illumina). The image shows the intensity data for each cluster from both the red and green channels, with each cluster representing a different DNA base. Image from [20].

Table 1.1 outlines how the signal intensities from red and green fluorescence channels are used to identify DNA bases (A, C, G, T) during sequencing. Each base is associated with a unique combination of signal intensities from these two channels. The red and green channels either show intensity, marked as "on" (1), or no intensity, marked as "off" (0), at specific cluster locations where DNA bases are being read.

When both the red and green channels show intensity (1,1), this indicates the presence of adenine (A). The simultaneous detection of both red and green signals suggests that the cluster is emitting light in both spectrums, and this combination is uniquely attributed to adenine.

For cytosine (C), the red channel is on (1), but the green channel is off (0). This means that the cluster emits light in the red spectrum only, and the absence of green emission differentiates it as cytosine.

When neither the red nor the green channel shows intensity (0,0), the system identifies guanine (G). The lack of any signal at a known cluster location suggests that no fluorescence is being emitted, and this corresponds to guanine.

Finally, thymine (T) is identified when the red channel is off (0) and the green channel is on (1). In this case, the cluster is emitting light in the green spectrum only, and the absence of red fluorescence distinguishes it as thymine.

This method of combining red and green fluorescence signals allows the sequencing system to effectively differentiate between the four DNA bases by associating specific patterns of signal intensity with each base.

Table 1.1: Base Calls in 2-Channel Sequencing (NovaSeq 6000 - Illumina). Table from [20]

Base	Red Channel	Green Channel	Result
A	1 (on)	1 (on)	Clusters that show intensity in both the red and green channels.
C	1 (on)	0 (off)	Clusters that show intensity in the red channel only.
G	0 (off)	0 (off)	Clusters that show no intensity at a known cluster location.
T	0 (off)	1 (on)	Clusters that show intensity in the green channel only.

Read Alignment/Mapping

Base calling is followed by demultiplexing, the process of separating reads from different samples based on their unique barcodes. After demultiplexing, the next step is store reads in a FASTQ file, a text-based format that includes a read identifier, the nucleotide sequence, a separator, and a quality score string. The quality scores are calculated using the Phred scale, which represents the likelihood of a base call being correct, with higher scores indicating greater confidence. For a given base error probability, P , the Phred quality score, Q , is calculated in Equation 1.1.

$$Q = -10 \log_{10} P \quad (1.1)$$

FASTQ is the standard format for raw sequencing data and is commonly used in single-end and paired-end sequencing. [21] The Figure 1.6 shows an example of a FASTQ file, with the read identifier, nucleotide sequence, and quality score (highlighting the score for one T base and the respective P error).

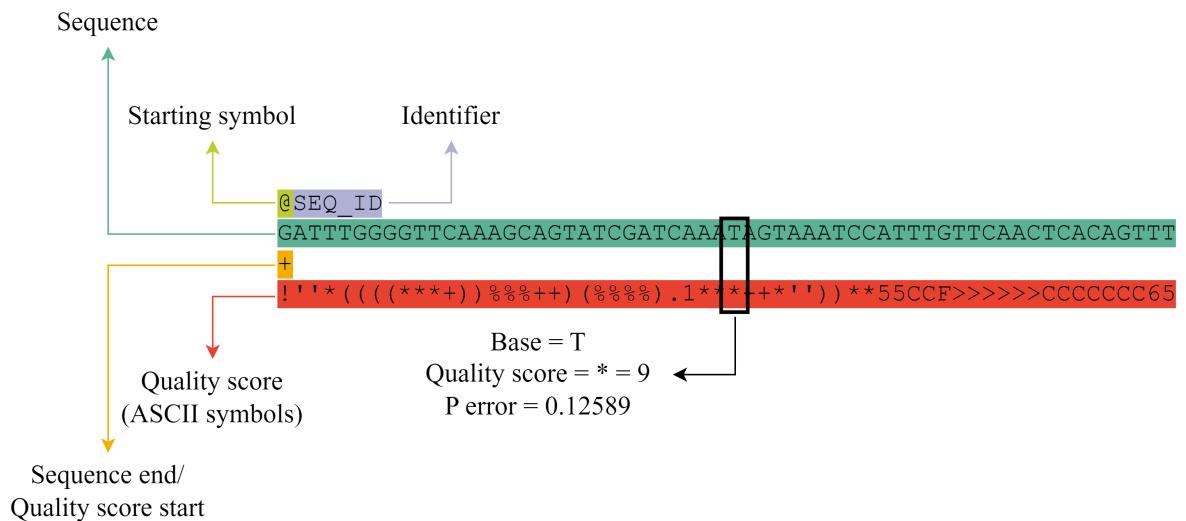


Figure 1.6: FASTQ file format example. The image shows a read identifier, nucleotide sequence, and quality score string in a FASTQ file. The P error calculation was performed based on the Phred quality score equation and Quality Score Encoding from Table A.2. This file example was adapted from [22].

Once the raw sequencing data was stored in a FASTQ file, the next step is **Read Alignment/Mapping**. [21] In this stage, the small DNA sequences (50–400 base pairs), reads, are positioned in relation to a reference genome, such as Reference Consortium Human

Build 38 (GRCh38/hg38). [16] To improve alignment accuracy, low-quality bases and adapter sequences are also trimmed and the results are saved in either Sequence Alignment Map (SAM) or Binary Alignment Map (BAM) formats, with BAM being more efficient due to compression and indexing capabilities. A more compressed format, Compressed Reference-oriented Alignment Map (CRAM), further reduces file sizes by storing only differences from the reference genome, though it uses lossy compression in some cases (meaning that some CRAM files may not be fully convertible back to BAM) CRAM is becoming a popular choice for long-term data storage due to its space efficiency - a CRAM file could be 50%-80% smaller than a BAM file. [21]

Variant Calling

Variant Calling identifies genetic differences between a sample's sequencing reads and a reference genome using specialized algorithms known as variant callers. Common variants, include single-nucleotide polymorphisms (SNPs), single-nucleotide variants (SNVs), small insertions and deletions (INDELS), and copy number variants or alterations (CNVs and CNAs). The first three are related to Sequence Variants, while the last one is related to Structural Variants. [23], [24], [25], [26] SNPs refer to single-base changes in germline DNA, often biallelic, while SNVs cover any point mutation. CNVs involve larger DNA segments that are amplified or deleted, and CNAs specifically refer to somatic changes, often observed in cancer. [21] There are also other types of variants, such as translocations, inversions, and complex rearrangements, which are less common but can have significant clinical implications. [23]

The confidence with which variants are called depends heavily on sequencing depth and the variant allele frequency (VAF), which measures the proportion of DNA molecules in a sample that contain the variant allele. For germline heterozygous variants, where the variant is expected to appear in roughly 50% of reads, reliable detection can typically be achieved at sequencing depths of 20X to 30X. However, somatic variants, especially in cancer samples, tend to have lower VAFs due to tumor heterogeneity and sample contamination, requiring much higher coverage for reliable detection. [21]

Preprocessing of BAM files is essential before variant calling. Duplicates, originating from the same DNA fragment, must be marked to avoid skewing VAF estimates. Deduplication is recommended for whole-genome or exome sequencing but is usually skipped in PCR-based methods. Base quality scores are also recalibrated to correct systematic errors. After preprocessing, the BAM files are ready for variant detection. [21]

Germline Variant Calling for SNVs can be done using tools like Samtools or more advanced programs like GATK HaplotypeCaller, which improve accuracy in complex regions by applying local realignments. For biallelic SNPs, the reference allele (REF) is compared to the alternate allele (ALT). Humans, being diploid, have three possible SNP genotypes: homozygous reference (REF, REF), heterozygous (REF, ALT), and homozygous alternate (ALT, ALT), corresponding to variant allele frequencies (VAFs) of 0%, 50%, and 100%. Genotype quality (GQ), similar to base quality scores, reflects the confidence in a genotype call, measured on a Phred scale. [21]

When detecting copy number variants (CNVs) using NGS data, algorithms primarily rely on sequencing coverage patterns, although they may also take into account the VAFs of overlapping variants. CNV detection in targeted sequencing approaches like whole-exome sequencing (WES) or gene panels can be challenging due to coverage gaps and inconsistencies caused by capture bias. As a result, CNV identification within individual samples is difficult, and many tools designed for this purpose compare the data against a reference set of normal samples. [21]

Somatic Variant Detection is enhanced by comparing tumor and matched normal tissue sequencing data, allowing inherited germline variants to be filtered out. When matched normal samples are unavailable, a “panel of normals” can serve as a reference. Additionally, classifiers trained on databases of somatic and germline variants can help predict the somatic status of variants found in tumor tissue. Despite these approaches, somatic variant detection still faces challenges, particularly due to the Euro-centric bias of many population allele frequency databases, which may reduce the accuracy of variant calls in underrepresented populations. [21]

Variants are typically stored in variant call format (VCF) files, which can include data from multiple samples. Genomic VCF (gVCF) files capture both variant and non-variant regions, allowing for easier data merging. Both VCF and gVCF files can be indexed for efficient access. Somatic mutations may also be saved in Mutation Annotation Format (MAF) files, which aggregate variant data from multiple VCFs. [21]

Variant Annotation

Once variants are called, **Variant Annotation** is carried out. This involves adding contextual information to each detected variant, such as determining its location within or near a gene and predicting its potential impact on protein function. Clinical interpretation of variants often includes data from variant databases, evolutionary conservation studies, and *in silico* predictions of pathogenicity. [16]

NGS often generates numerous variants, including many Variants With Unknown Significance (VUS), making it difficult to determine which are clinically relevant. Variant annotation helps prioritize and interpret these findings. For protein-coding regions, tools like REVEL [27] predict the functional impact of missense variants, while noncoding variants are assessed using resources such as CADD [28], FunSeq2 [29], and RegulomeDB [30]. These are complemented by data from projects like ENCODE [31] and Roadmap Epigenomics [32], and external databases like gnomAD [33], ClinVar [34], HGMD [35], and COSMIC [36]. Annotation software like ANNOVAR [37] integrates these resources to enrich VCF files with variant details. [21]

Overall, accurate and efficient data analysis in NGS requires significant bioinformatics support and robust computational infrastructure. This aspect of NGS is crucial for translating raw sequencing data into clinically relevant insights.

Figure 1.7 illustrates the general bioinformatics analysis pipeline for NGS, highlighting the key steps mentioned previously.

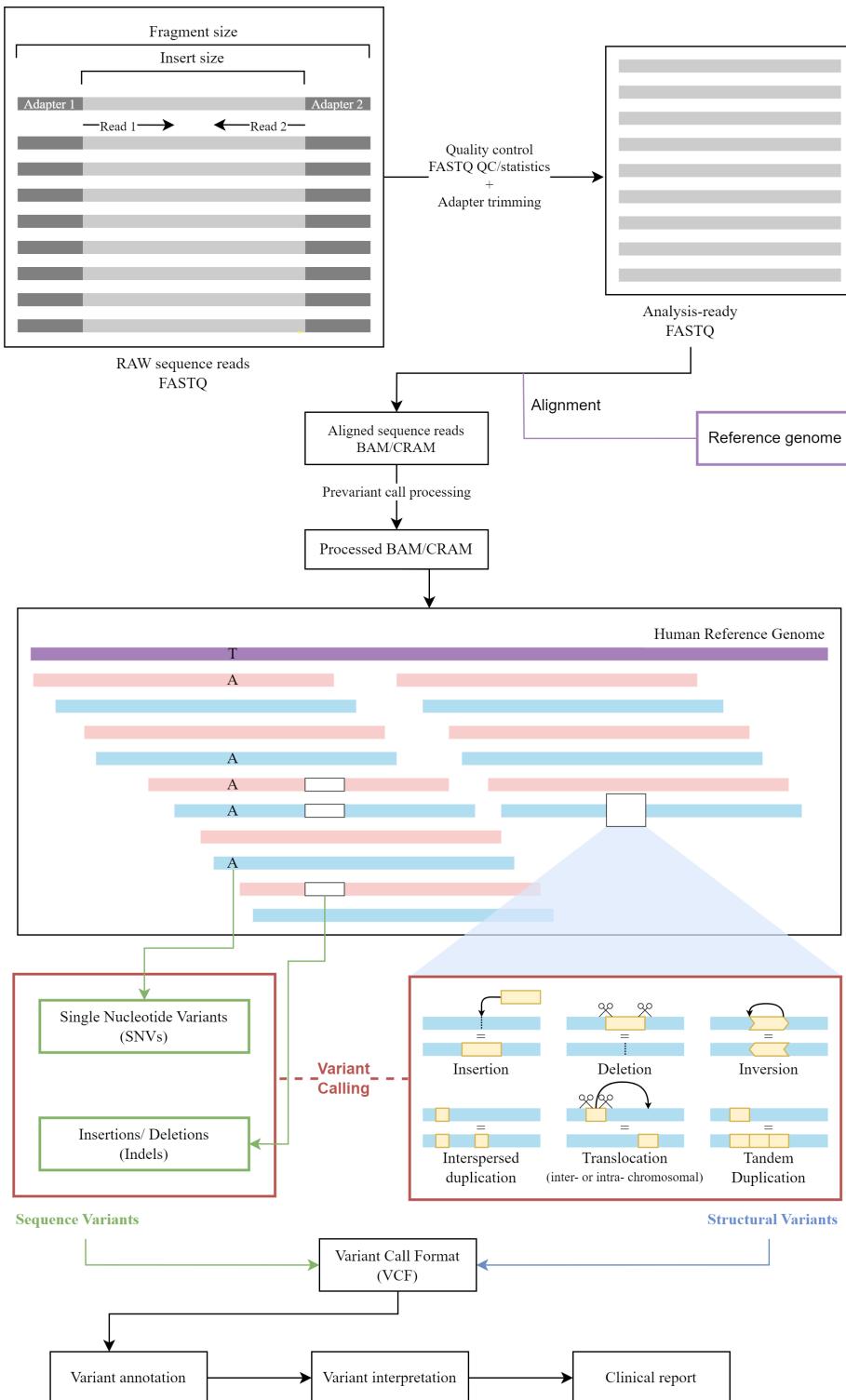


Figure 1.7: Overview of the bioinformatics pipeline for next-generation sequencing (NGS) analysis. DNA fragments with adapter sequences are processed to generate raw sequence reads (FASTQ). After quality control and adapter trimming, analysis-ready FASTQ files are aligned to a reference genome, producing aligned BAM/CRAM files. These are further processed to identify sequence variants, including single nucleotide variants (SNVs), insertions/deletions (indels), and structural variants such as translocations, duplications, and inversions. The identified variants are compiled in a Variant Call Format (VCF) file, which undergoes annotation and interpretation to generate a clinical report. Adapted from [23], [24], [25], [26]

1.7.2 Next Generation Sequencing - Validation

In genetic and genomic analysis, namely in NGS, a key focus is often placed on the comparison between coverage and sequencing depth. While these terms are related, they offer distinct insights into the quality and reliability of sequencing data. A thorough understanding of both concepts is essential to ensure accurate and meaningful results in genetic studies.

Coverage or Breadth of Coverage

Several elements could influence the total sequencing output, including the efficiency of the libraries, the extent of sample multiplexing, and the number of sequencing cycles. Given that the number of lanes in the flow cell is fixed, adjusting these factors is key to maximizing throughput. This throughput is commonly described in terms of coverage, which measures the proportion of the genome or target region that has been sequenced at least once. In technical documentation, coverage is often represented by a number followed by "X" such as 30X coverage. [21]

Coverage focuses on ensuring that a substantial portion of the genome, or a specific target region such as the exome or a gene panel, has been adequately sequenced. It is typically expressed as a percentage. For instance, if 95% of the intended target region has been sequenced 30X, the coverage at 30X would be expressed as "95% coverage." However, several factors can influence coverage, including DNA sample quality, sequencing biases, and complexities within the genome, such as regions with high GC content or repetitive sequences, which can be challenging to sequence effectively. [38]

Coverage is a fundamental metric in bioinformatics, as it directly impacts the reliability of detecting genetic variants. Higher coverage means that more sequencing reads overlap each base, leading to improved sensitivity and accuracy in identifying variations. In contrast, lower coverage can increase the capacity to sequence more samples or cover larger genomic areas at similar costs, although it might compromise the confidence in variant detection. [21]

Different types of sequencing require varying levels of coverage. For Whole Genome Sequencing (WES), coverage between 30X and 50X is generally recommended, while Whole Exome Sequencing (WES) typically calls for 100X coverage. In the case of targeted gene panels, the coverage is often much greater-exceeding 500X in some cases-to ensure a high level of confidence in variant detection, particularly for somatic mutations, where greater read depth is crucial for accurate identification. [21]

Sequencing/Read Depth or Depth of Coverage

Sequencing depth, also referred to as read depth, denotes the number of times a specific nucleotide in the DNA sequence is read during the sequencing process. It provides an indication of how thoroughly each base has been examined. The more times a nucleotide is read, the more confidence researchers can have in the accuracy of the base call, as a greater number of reads help mitigate the risk of sequencing errors and minimize noise. For instance, if a particular nucleotide is read 30 times, the sequencing depth at that location would be expressed as 30X. [38]

The primary advantage of higher sequencing depth lies in its ability to enhance the precision of variant detection at specific genomic positions. This is particularly valuable when investigating rare genetic variants or when analyzing samples with significant heterogeneity, such as tumor tissues. [38]

The Figure 1.8 illustrates the relationship between coverage and depth of coverage in a gene. In this example, approximately 10% of the gene is depicted as not covered, and the depth reaches up to 9X. This visualization highlights the importance of both coverage and read depth in ensuring the reliability of sequencing data.

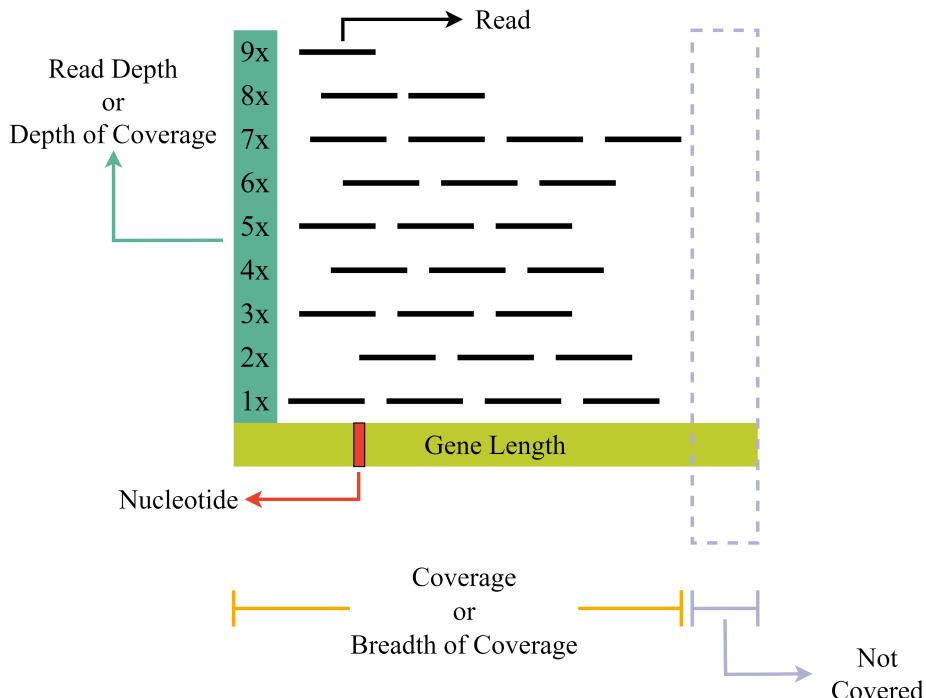


Figure 1.8: Scheme related to Coverage/ Breadth of Coverage and Read Depth/ Depth of Coverage in a gene. In this case, approximately 10% of the gene is depicted as not covered, and the depth reaches up to 9x. Adapted from [39]

Given the critical importance of validation in next-generation sequencing (NGS), as previously demonstrated, this thesis focuses on the development of the following user-friendly software solution designed to calculate and ensure the accuracy of key metrics such as average read depth and coverage. These metrics are essential for evaluating the quality and reliability of sequencing data. The software presented here not only automates these calculations but also provides a streamlined and accessible interface, making it easier for users to perform NGS validation processes with consistency and precision.

CHAPTER 2

Software development process

"I've learned a painful lesson, that for small programs dynamic typing is great. For large programs, you have to have a more disciplined approach. And it helps if the language actually gives you that discipline, rather than telling you, 'Well, you can do whatever you want.'" - Guido van Rossum, Python's creator

2.1 REQUIREMENTS

This section presents the requirements for the developed software, categorized into functional and non-functional requirements.

2.1.1 Functional Requirements

Functional requirements specify the functionalities that end-users require as essential components of the system. They describe the system's behavior in terms of inputs, operations to be performed, and expected outcomes. These requirements are directly observable by users in the final product. [40] The main functional requirements of the developed software are:

FR1 - Collection of BAM/CRAM Files for Analysis

The software must enable the collection of BAM/CRAM sequencing files stored on the company's servers.

FR2 - Calculation of Depth of Coverage/Read Depth and Coverage/Breadth of Coverage

The software must facilitate the calculation of Depth of Coverage and Coverage/Breadth of Coverage for the collected BAM/CRAM files. Users should be able to configure analysis parameters, such as selecting regions of interest within the exome. The analysis should be based on a universal BED file containing exon coordinates. The analysis should use bioinformatics tools like SAMtools, which returns a .depth file with results that must be processed by the software to obtain the desired metrics.

FR3 - Graphical User Interface

The software must have a graphical user interface that allows users to interact with the system in an intuitive and efficient manner. The interface should be simple and easy to use, enabling users to collect BAM/CRAM files, configure analysis parameters, and view the obtained results. The interface should be developed using Streamlit, a Python web development tool that allows the creation of interactive web applications with minimal code. It should support user interaction through widgets such as buttons, text boxes, sliders, and others. The interface should allow filtering of results and exporting results to a CSV file.

2.1.2 Non-Functional Requirements

Non-functional requirements refer to the quality attributes of the software, such as performance, usability, security, and scalability. These requirements are crucial to ensure that the software operates efficiently, is secure, and can be easily used by various user profiles. [40] The main non-functional requirements of the system are described as follows:

NFR1 - Usability

The software should be intuitive and user-friendly, enabling even users with no technical background to interact with the system efficiently. The graphical user interface should be simple and clear, with straightforward instructions on how to use the system. It should allow users to collect BAM/CRAM files, configure analysis parameters, and view results quickly and easily. Clear and informative error messages should be provided in case of task execution failures, along with instructions for resolving issues.

NFR2 - Performance

The software must be optimized to process large volumes of sequencing data, ensuring that the calculation of Depth of Coverage/Read Depth and Coverage/Breadth of Coverage occurs within a reasonable time frame. The possibility of parallelizing calculations should be explored, utilizing multicore or distributed resources to accelerate data processing.

NFR3 - Scalability

The system must be scalable, capable of handling significant increases in data volume or the number of users without compromising performance. This includes the ability to leverage cloud services such as AWS S3. The software should be designed to allow the addition of new modules or functionalities without the need to rewrite the core code, ensuring flexibility for future evolution of the system.

NFR4 - Security and Data Privacy

The software must protect sensitive data, especially patient-related data, in compliance with regulations such as General Data Protection Regulation (GDPR). Temporary data used during processing must be properly deleted after analysis, ensuring data privacy and security. System access should be controlled through authentication and authorization, ensuring that only authorized users can interact with the system. A logging system should be implemented to record user activities and monitor system usage.

NFR5 - Portability and Compatibility

The software should be implemented on Windows but must ensure access to a Linux environment using WSL. It should guarantee easy integration with tools like Samtools in the WSL environment without requiring advanced configuration by the end user.

NFR6 - Maintainability

The software code must be modular and well-documented, facilitating easy maintenance and extension of the system in the future. Best development practices, such as version control (Git), should be applied, ensuring that the code can be managed efficiently over time. Software updates should be simple to implement, and developer documentation should include clear instructions on how to add new functionalities or adjust existing behaviors.

With clear definitions of functional and non-functional requirements, the development of the software was structured efficiently, ensuring it meets both technical expectations and operational needs of the company and end-users. Considering these requirements throughout the development cycle was crucial for the success of the project.

2.2 SYSTEM DESIGN AND ARCHITECTURE

The developed software is based on a web interface accessible through a browser, using the Streamlit library to build the application. The interface is composed of several interactive widgets that allow the user to configure and execute different types of genomic analysis: Single Gene, Gene Panel, or Exome.

2.2.1 User Workflow

Initially, the user must select the type of analysis they wish to perform. Depending on the selection, the processing flow adapts to optimize both the user experience and the efficiency of the necessary calculations.

Single Gene Analysis

The user uploads a BAM or CRAM file, containing the sequencing data. Additionally, they automatically receive a universal BED file corresponding to the selected genome assembly. The user then chooses the gene of interest and may specify the exon(s) to be analyzed. SAMTOOLS is invoked to generate a DEPTH file, which contains information about the read depth at each genomic position. This file is processed by a Python script that calculates two key metrics: depth of coverage and breadth of coverage. The results are displayed to the user through a report in the Streamlit interface or can be exported as a CSV or PDF file.

Gene Panel Analysis

Similar to the Single Gene analysis, the user uploads a BAM/CRAM file and receives the universal BED file. However, in this case, the user selects the gene panel for the analysis instead of a single gene. The corresponding BED file is processed by SAMTOOLS to generate the DEPTH file, which is then used to calculate the same coverage metrics. The result visualization and export process follow the same steps as in the Single Gene analysis.

Exome Analysis

In Exome analysis, the entire exome is used for the analysis, without requiring the selection of a specific region. The user uploads the BAM/CRAM file, and the universal BED file corresponding to the exome is utilized. As in the other modes, SAMTOOLS generates the DEPTH file, which is processed to calculate the coverage metrics. The results are displayed or exported in the same manner.

The modular design of the software allows for seamless integration between various components, namely Streamlit for the interface, SAMTOOLS for processing sequencing data, and Python scripts for calculating coverage metrics. Each of these steps is interconnected to provide the user with quick, accurate, and real-time results. The software's architecture is designed to be easily scalable and adaptable to different types of genomic analysis, supporting both focused and large-scale analyses (such as whole exome).

The Figure 2.1 shows the scheme of the software architecture, highlighting the main components.

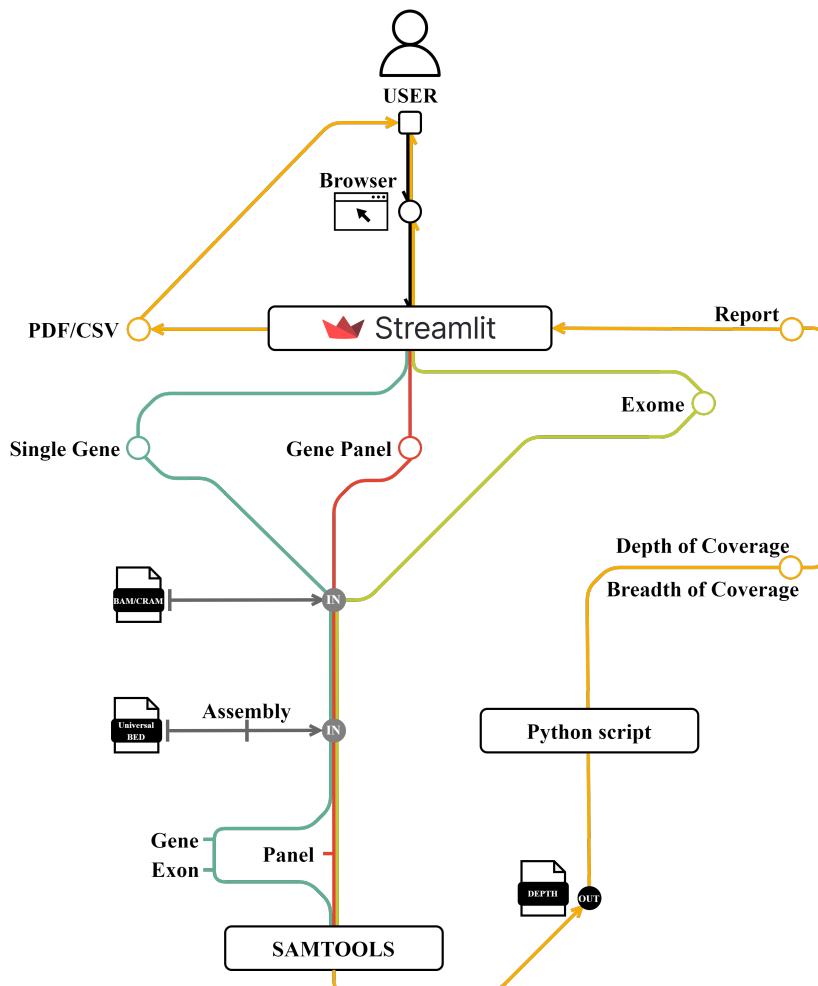


Figure 2.1: Scheme of the software architecture.

The project is organized in a modular structure to support the development of a metrics-

based application. At the top level, the `metrics_app` directory contains core components such as the app logic and necessary resources. The `app` folder houses the main scripts that drive the application, including `Home.py`, which serves as the entry point, and submodules like `app_pages` for UI-specific components such as `about.py`, `query.py`, and `results.py`. The `components` directory contains functional modules such as `analysis.py`, `metrics.py`, and `bam_cram.py`, encapsulating core logic for genome analysis, metrics computation, and file handling. The `data` folder stores essential files, including genomic depth and region data, which are organized by specific analysis types (e.g., exome, gene panel). The project includes setup files like `environment.yml` for managing dependencies and a `Dockerfile` to enable containerization for consistent deployment. Overall, the structure supports scalability, modularity, and ease of maintenance. The Figure 2.2 shows the software directory structure.

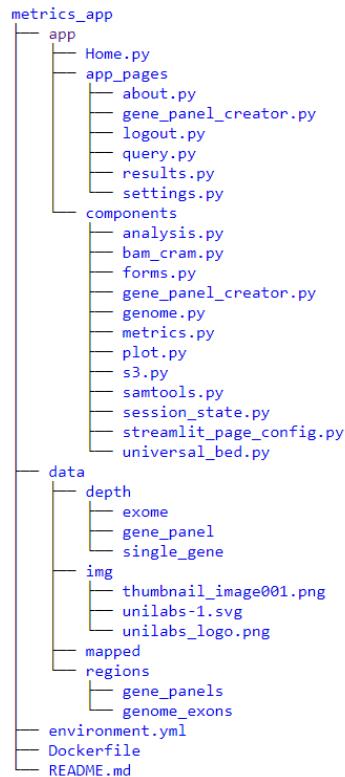


Figure 2.2: Software directory structure.

2.3 DEVELOPMENT

The development of the software followed an iterative and structured approach, with each stage focusing on expanding its functionality while ensuring stability and performance. The process began with the implementation of the Single Gene analysis, which served as the foundation for the project. This initial version was designed to be stable and functional, enabling users to upload BAM or CRAM files and analyze specific genes and exons with precision.

Once the Single Gene functionality was fully operational, the next phase involved adding support for Gene Panel analysis. This required adjusting the existing framework to handle a

broader set of genes while maintaining the same level of accuracy and efficiency. A stable and functional version was again achieved, providing users with the ability to select and analyze predefined gene panels.

Finally, the software was further enhanced to include Exome analysis, allowing for the comprehensive examination of the entire exome. This functionality was integrated without compromising the stability or performance of the system, and once again, a stable and functional version was built.

Throughout the development, various components and tools were employed to ensure the software met the required performance standards and provided an intuitive user experience. The careful progression from Single Gene to Gene Panel, and finally to Exome analysis, highlights the modularity and scalability of the software, as well as the emphasis placed on testing and validation at each stage.

The following sections provide an overview of the key tools and technologies used in the development of the whole software, including all the stages of the project.

2.3.1 Environment preparation

Windows Subsystem for Linux (WSL)

On Windows, developers have access to both the Windows and Linux environments, thanks to the Windows Subsystem for Linux (WSL). With WSL, it is possible to install different Linux distributions, such as Ubuntu, OpenSUSE, Kali, Debian, Arch Linux, among others. This allows Linux applications, utilities and command-line tools to be used directly in Windows, without the need to modify the operating system, resort to virtual machines or dual boot. [41]

In the context of the development of this tool, the need to install WSL was driven mainly due to the scenario in which many essential tools and software for bioinformatics are designed to work in Linux environments. For this reason, we followed the set of steps recommended on the Microsoft website to configure this environment (Build 19041 or higher). [41]

Anaconda and Conda

After installing WSL, the installation step of Anaconda followed, a platform for data science in Python/R that includes conda, a package and environment manager, making it easier for users to manage a collection of more than 7,500 open source packages. [42]

In the case of the creation of the metrics analysis tool, this step was fundamental to allow the installation and maintenance of all the packages and dependencies necessary for the operation of the software. By creating a conda environment, it was possible to ensure that all installed tools work independently without conflicts between versions and packages, thus ensuring the reproducibility of the created software. [43]

Following the documentation provided by Anaconda, the installation and creation of the conda environment was carried out. [44]

Additionally, all the dependencies of the Table A.4 were installed within the created environment. This installation was carried out by installing package by package, however,

an environment.yaml file was made available that allows the bulk installation [45] of all dependencies on the versions compatible with the software.

Git and GitHub

GitHub is a platform that allows users to store, share, and collaborate on code writing with others. [46]

Its operation is based on repositories managed by Git, a version control system that tracks all changes made by one or more users in a project. [46]

When files are uploaded to GitHub, they become part of the created repository. Any change (commit) to any file is automatically tracked. These changes, made locally, are usually synchronized continuously by pushing the committed changes. Similarly, any changes made locally by another user and synchronized on GitHub can be retrieved by making a pull request. [46]

Thus, by using the documentation of Git and GitHub, this practice was implemented, which not only ensures that each version of the created software is recorded—guaranteeing that the work is not lost and allowing for version rollback in case of bugs—but also ensures that all software produced is reproducible and available for deployment by any user. [46]

2.3.2 Streamlit

The developed software was built using Streamlit which is an open-source Python library designed to enable the swift and intuitive creation of interactive web applications, primarily aimed at data science and machine learning projects. Introduced in October 2019 and now part of the Snowflake ecosystem, Streamlit has quickly gained recognition within the data science community due to its user-friendly approach. Its main goal is to make transforming machine learning scripts into interactive apps as simple as possible, allowing users to incorporate complex features with minimal effort. [47]

Streamlit's core philosophy revolves around a declarative, straightforward interface-building model. It enables developers to create apps using clean, concise code without the need for managing intricate state or setting up callbacks, which is common in other frameworks. This makes Streamlit especially suited for rapid prototyping, as well as for displaying machine learning models and data visualizations. The library also seamlessly integrates with many popular Python frameworks for data analysis and visualization. [47]

What further sets Streamlit apart is its flexibility and extensibility. The library's architecture allows the integration of various web components, making it easy to customize applications for different use cases. This versatility, along with its growing popularity and adoption in the data science world, has cemented Streamlit as a valuable tool for building interactive, informative applications that can be easily shared and adapted. [48]

Various Streamlit widgets were used to create the graphical interface of the software, including buttons, text boxes, selectors, among others. Additionally, the library was employed to display the analysis results, also allowing data export to a CSV file. The integration of Streamlit with Python was crucial in developing an interactive and user-friendly software,

meeting the established usability requirements. The functionality and implementation of these widgets are detailed in [49].

2.3.3 Processing and Simplification of BED File for Genomic Analysis

The original BED files utilized in this study was highly complex due to its rich annotation, particularly in the fourth column, which contained multiple genes and clinical identifiers associated with the same genomic region. For instance, a single entry could include a large number of comma-separated values representing multiple genes and clinical IDs. Such complexity was unnecessary for our specific analysis, which focused primarily on gene panel-level, gene-level and exon-level metrics. Therefore, it was essential to simplify the file while preserving relevant genomic data, particularly the coordinates, gene names and exon numbers.

The simplification process involved writing a custom Python script designed to extract and reorganize key elements from the original BED file. The script processes each line of the file, extracting the chromosome, start, and end positions, while simplifying the fourth column to retain only the first gene listed. Additionally, the script calculates exon numbers for each gene based on the sequence of occurrences in the file. This transformation results in a more concise representation, which is more suitable for downstream analysis.

The original file included regions defined by start and end positions of genomic intervals, as well as various annotations. A key challenge was to disambiguate the fourth column, where multiple genes and identifiers were grouped together. The Python script divided the contents of this column by the comma delimiter and selected only the first gene. In doing so, it reduced complexity while retaining a representative gene for each genomic region.

Another critical aspect of the transformation was the counting of exons for each gene. The script tracks changes in the gene name between consecutive lines and increments an exon count whenever a new gene is encountered. This ensures that each gene is assigned a unique exon number, allowing for consistent tracking of exon-level metrics. Additionally, the script calculates the length of each genomic interval by subtracting the start position from the end position.

To facilitate downstream analysis and ensure compatibility with different tools, the script also included an option to remove the "chr" prefix from chromosome identifiers. This was particularly important for certain bioinformatics tools that require the chromosome numbers without this prefix. The option to remove the prefix was controlled by a boolean flag, ensuring flexibility in handling different file formats.

The output of this process was a simplified BED file containing six columns: chromosome number, start position, end position, gene name, exon number, and exon length (calculated as the difference between the start and end positions). Below is an example of the resulting file structure:

(...)

17 41177976 41178064 RND2 3 88

```

17 41179199 41179309 RND2 4 110
17 41180077 41180212 RND2 5 135
17 41180448 41180697 RND2 6 249
17 41181106 41181131 RND2 7 25
17 41196309 41196310 SNORA40 1 1
17 41196331 41196332 BRCA1 1 1
17 41196371 41196372 BRCA1 2 1
17 41196402 41196403 BRCA1 3 1
(...)
```

In this example, the genes spans several lines, each representing a distinct exon. The exon numbers were automatically assigned based on the gene's occurrence in the file, while the genomic intervals for each exon were derived directly from the original BED file. The final output, now simplified, facilitates a more straightforward analysis of coverage and depth metrics at both the gene and exon levels.

The Python script used for this transformation is outlined below:

```

1 def process_bed_file(input_file, output_file, remove_chr_prefix=False):
2     last_gene = None
3     exon_count = 0
4
5     with open(input_file, 'r') as infile, open(output_file, 'w') as outfile:
6         for line in infile:
7             fields = line.strip().split('\t')
8
9             # Dividing column 4 by the ',' separator
10            gene_info = fields[3].split(',')
11            gene = gene_info[0]
12
13            # Incrementing exon count when a new gene is encountered
14            if gene != last_gene:
15                exon_count = 1
16            else:
17                exon_count += 1
18
19            # Calculating the difference between the end and start positions
20            start = int(fields[1])
21            end = int(fields[2])
22            diff = end - start
23
24            # Optionally removing the 'chr' prefix from chromosome number
25            chromosome = fields[0]
26            if remove_chr_prefix:
27                chromosome = chromosome[3:] if chromosome.startswith("chr") else chromosome
28
29            # Updating the last gene for the next iteration
30            last_gene = gene
```

```

31
32     # Writing the simplified output to the file
33     outfile.write(f"\t{chromosome}\t{fields[1]}\t{fields[2]}\t{gene}\t{exon_count}\t"
34     f"\t{diff}\n")
35
36     # Example usage of the function with the option to remove 'chr' prefix
37     input_file = 'data/regions/genome_exons/hg19_Twist_ILMN_Exome_2.0_Plus_Panel_annotated.BED'
38     output_file_with_chr =
39     'data/regions/genome_exons/hg19_Twist_ILMN_Exome_2.0_Plus_Panel_annotated_modif.bed'
40     output_file_no_chr = 'data/regions/genome_exons/hg19_Twist_ILMN_Exome_2.0_Plus_Panel_annotation_modif_nochr.bed'
41
42     process_bed_file(input_file, output_file_with_chr, remove_chr_prefix=False)
43     process_bed_file(input_file, output_file_no_chr, remove_chr_prefix=True)

```

Code 1: Python script for processing and simplifying BED files.

This script efficiently reduces the complexity of the original BED file, preparing it for further analysis and ensuring compatibility with tools that expect a simpler file format.

2.3.4 SAMtools Depth Calculation in Python with Streamlit

The **depth** function is designed to compute the depth of coverage for specific genes and exons from CRAM or BAM sequencing files. This function integrates SAMtools into a Python workflow, allowing users to filter genomic regions dynamically based on the provided genes and exons. By leveraging Streamlit's session state, it retains filtered BED content and the depth output for subsequent processing and visualization, enabling seamless integration into interactive Streamlit apps. This flexibility is key for both interactive and automated execution of genomic analyses.

Initial Setup and Session State Initialization

The function starts by initializing two important variables within the Streamlit session state: `depth_output` and `filtered_bed`. These variables will hold, respectively, the SAMtools depth output and the filtered BED content after processing (Code 2). By storing these variables in session state, the function ensures that intermediate results can persist across different user interactions, making it possible to efficiently manage outputs in real-time applications.

```

1  # Initialize session state attributes if they don't exist
2  if 'depth_output' not in st.session_state:
3      st.session_state.depth_output = {}
4
5  if 'filtered_bed' not in st.session_state:
6      st.session_state.filtered_bed = ""

```

Code 2: Session state initialization.

File Validation and Setup for Gene and Exon Selection

Before executing the core logic, the function verifies that the paths provided for the CRAM/BAM and BED files are valid (Code 3). This validation ensures that no downstream operations occur with invalid input files, avoiding potential errors during execution. If the provided file paths are incorrect, the function halts, displaying an error message via Streamlit's `st.error` function.

In cases where specific genes or exons are provided, the function converts these selections into lists, ensuring proper format handling. If no gene or exon selection is provided, the function defaults to reading the original BED file and storing its contents in the session state. This setup supports two modes of operation: calculating coverage across the entire genome or focusing on specific regions of interest.

```
1 # Check if paths to the CRAM/BAM and BED files are valid
2 if not os.path.isfile(cram_path) or not os.path.isfile(bed_path):
3     st.error("Invalid file path provided for CRAM/BAM or BED file.")
4     return # Stop execution if the paths are invalid
5
6 # Convert gene_selection to a list if it's a string
7 if isinstance(gene_selection, str):
8     gene_selection = [gene_selection]
9
10 # Convert exon_selection to a list of strings if it's a list of numbers
11 if exon_selection is not None:
12     exon_selection = list(map(str, exon_selection)) # Convert exon numbers to strings
13
14 # If no gene or exon selection is provided, use the original BED file
15 if gene_selection is None and exon_selection is None:
16     try:
17         with open(bed_path, 'r') as bed_file:
18             st.session_state.filtered_bed = bed_file.read() # Store original BED content
19             ↪ in session state
20     except Exception as e:
21         st.error(f"Error loading BED file: {e}")
22         return # Stop execution in case of file read error
```

Code 3: Validation and setup for gene and exon selection.

Filtering the BED File Based on Gene and Exon Selections

When specific genes or exons are provided, the function dynamically filters the BED file to isolate only the relevant regions for analysis. This filtering process iterates through the lines of the BED file, matching the genes and exons with the user-provided selections. Any lines that match the criteria are retained and stored in the session state (Code 4).

This step employs a `try-except` block to handle potential file processing errors gracefully. If no regions match the provided criteria, an informational message is displayed to the user, and the function exits early. This dynamic filtering enhances the function's flexibility by

allowing users to focus on specific genomic intervals, ensuring that only relevant data is processed in subsequent steps.

```

1  else:
2      # Otherwise, filter the BED file based on the gene and exon selection
3      filtered_bed_lines = []
4      try:
5          with open(bed_path, 'r') as bed_file:
6              for line in bed_file:
7                  columns = line.strip().split('\t')
8
9                  # Ensure the BED file has at least 6 columns (chr, start, end, gene, exon,
10                 → size)
11                  if len(columns) < 6:
12                      continue
13
14                  chrom, start, end, gene, exon, size = columns[0], columns[1], columns[2],
15                 → columns[3], columns[4], columns[5]
16
17                  # Apply gene filter (multiple genes allowed)
18                  if gene_selection is None or gene in gene_selection:
19                      # Apply exon filter: if exon_selection is None, include all exons for
20                      → the gene
21
22                      if exon_selection is None or exon in exon_selection:
23                          filtered_bed_lines.append(f"{chrom}\t{start}\t{end}\t{gene}\t{exon}\t{size}\n")
24
25
26                  # Check if any filtered BED content was found
27                  if not filtered_bed_lines:
28                      st.info("No matching regions found for the provided gene or exon selection.")
29
30                  return # Stop execution if no matching regions found
31
32
33                  # Store filtered BED content in Streamlit session state
34                  st.session_state.filtered_bed = '\n'.join(filtered_bed_lines)
35
36
37      except Exception as e:
38          st.error(f"Error filtering BED file: {e}")
39
40      return # Stop execution in case of file processing error

```

Code 4: Filtering the BED file based on gene and exon selections.

Running SAMtools and Handling the Depth Output

Once the filtered regions are prepared, the function proceeds to run SAMtools' `depth` command. This step is encapsulated in a `try-except` block to handle potential errors during SAMtools execution (Code 5). The filtered BED content, stored in session state, is passed to SAMtools via standard input, allowing the command to compute the depth of coverage for the specified regions.

After the SAMtools process completes, the function checks whether any depth data was

returned. If no data is produced (for example, if no coverage was found in the specified regions), the function exits. If data is present, the depth output is stored in the session state for further use. Optionally, the depth output can also be saved to a file in a specified directory, ensuring that users have access to a persistent output.

```

1 # Create a unique key for the output based on the CRAM/BAM file name
2 output_key = os.path.splitext(os.path.basename(cram_path))[0]
3
4 # Run samtools depth using the BED content (either original or filtered) from session state
5 try:
6     samtools_command = ['samtools', 'depth', '-b', '-', cram_path]
7     samtools_process = subprocess.Popen(samtools_command, stdin=subprocess.PIPE,
8                                      stdout=subprocess.PIPE, text=True)
9     samtools_output, _ = samtools_process.communicate(input=st.session_state.filtered_bed)
10
11    # Check if samtools_output is empty
12    if not samtools_output.strip(): # If no output is found
13        return # Stop execution if no data is returned
14
15    # Store samtools output (.depth content) in Streamlit session state as a dictionary
16    st.session_state.depth_output[output_key] = samtools_output
17
18    # Optionally, save the depth data to a file
19    if depth_dir:
20        # Ensure the directory exists
21        os.makedirs(depth_dir, exist_ok=True)
22
23        # Define the output depth file path based on the CRAM/BAM file name
24        depth_path = os.path.join(depth_dir, f"{output_key}.depth")
25        with open(depth_path, 'w') as output_file:
26            output_file.write(samtools_output)
27
28    except Exception as e:
29        st.error(f"Error running samtools depth: {e}")
30        return # Stop execution in case of samtools error

```

Code 5: Running SAMtools and handling depth output.

Example Usage of the Depth Function

The final section provides an example usage of the `depth` function. In this scenario, the function is used to compute the depth of coverage for the **BRCA1** gene across exons 1, 2, and 3 from a given CRAM file. The depth output is stored in a specified directory, ensuring that the results can be accessed for further analysis.

```

1 depth(
2     cram_path="/path/to/sample.cram",
3     bed_path="/path/to/regions.bed",
4     depth_dir="/path/to/output_dir",

```

```
5     gene_selection=["BRCA1"],  
6     exon_selection=[1, 2, 3]  
7 )
```

Code 6: Example usage of the depth function.

2.3.5 Detailed Breakdown of the Python Script for Metrics Calculation

This section delves into a Python script designed to compute sequencing coverage metrics from depth of coverage data derived from BAM or CRAM files and region information from a BED file. The script operates within a Streamlit session, facilitating dynamic filtering of genomic regions and providing statistical summaries for individual genes and exons. The calculated results are organized in a structured format, offering flexibility for genomic data analysis workflows. Below, we explore each component of the script in detail, illustrating how it achieves its goal of efficient coverage calculation.

1. Importing Necessary Libraries

The script begins by importing essential Python libraries required for data manipulation and interaction with the Streamlit application. The core libraries include **pandas** for handling tabular data, **io** for managing in-memory input and output operations, and **streamlit** for creating interactive web-based applications.

```
1 import pandas as pd  
2 import io  
3 import streamlit as st
```

Code 7: Importing necessary libraries.

- The **pandas** library provides robust data structures, such as DataFrames, which facilitate complex data manipulation and analysis.
- The **io** module allows the script to handle in-memory streams, which are particularly useful for reading and processing textual data from files stored in memory.
- The **streamlit** package enables the creation of a user interface for running genomic analysis workflows, ensuring that the script is interactive and easy to use for researchers and analysts.

2. Defining the Metrics Initialization Function

Next, the script defines the **initialize_metrics()** function, which is responsible for setting up a consistent data structure for storing various sequencing metrics. This function returns a dictionary where each key corresponds to a specific metric, and all metrics are initialized to zero. This standardization ensures that metrics are consistently tracked and updated throughout the calculation process.

```

1 def initialize_metrics():
2     return {
3         'Size Coding': 0,
4         'Size Covered': 0,
5         'Breadth of Coverage %': 0,
6         'Average Read Depth': 0,
7         'Min Read Depth': 0,
8         'Max Read Depth': 0,
9         'Depth of Coverage % (1x)': 0,
10        'Depth of Coverage % (10x)': 0,
11        'Depth of Coverage % (15x)': 0,
12        'Depth of Coverage % (20x)': 0,
13        'Depth of Coverage % (30x)': 0,
14        'Depth of Coverage % (50x)': 0,
15        'Depth of Coverage % (100x)': 0,
16        'Depth of Coverage % (500x)': 0,
17        'Depth of Coverage (>500x)': 0,
18        'Depth of Coverage (0-1x)': 0,
19        'Depth of Coverage (2-10x)': 0,
20        'Depth of Coverage (11-15x)': 0,
21        'Depth of Coverage (16-20x)': 0,
22        'Depth of Coverage (21-30x)': 0,
23        'Depth of Coverage (31-50x)': 0,
24        'Depth of Coverage (51-100x)': 0,
25        'Depth of Coverage (101-500x)': 0
26    }

```

Code 8: Defining the metrics initialization function.

This dictionary structure is critical for the script because it ensures that all necessary metrics, such as coverage percentages at various depth thresholds, are included and consistently tracked. By initializing metrics to zero, the function guarantees that all relevant data fields are present, even if no coverage is detected in certain regions, thereby preventing errors later in the script.

3. Accessing Filtered Data from Session State

The `calculate_metrics()` function, which handles the core logic of the script, begins by accessing the filtered BED content and depth data that were stored in Streamlit's session state during earlier steps. These data sources are crucial for the downstream calculations. If either the BED content or the depth data is missing, the function raises a `ValueError`, ensuring that no further calculations are performed with incomplete or missing data.

```

1 def calculate_metrics():
2     # Access the filtered BED content and depth data from session_state
3     bed_content = st.session_state.get('filtered_bed', '')
4     depth_dict = st.session_state.get('depth_output', {})
5
6     if not bed_content:

```

```

7     raise ValueError("No filtered BED content found in session state.")
8
9     if not depth_dict:
10        raise ValueError("No depth data found in session state.")
11
12    results = {} # Initialize results dictionary

```

Code 9: Accessing filtered BED and depth data from session state.

This step of accessing session state data ensures that the script can efficiently handle user-selected regions of interest (genes and exons) and corresponding depth data. This setup also supports interactive workflows where users can refine their selections dynamically, with metrics recalculated based on these selections.

4. Reading the Filtered BED Content

The filtered BED content is then read into a pandas DataFrame for easier manipulation. This DataFrame will contain information about the genomic regions (chromosome, start and end positions, gene names, exon numbers, and exon sizes), which will later be cross-referenced with the depth data to compute coverage metrics.

```

1   # Read the filtered BED content into a DataFrame
2   bed_df = pd.read_csv(io.StringIO(bed_content), sep='\t', header=None,
3                       names=['CHROM', 'START', 'END', 'GENE', 'EXON', 'SIZE'])

```

Code 10: Reading filtered BED content into a DataFrame.

By converting the BED content into a DataFrame, the script leverages pandas' powerful data manipulation capabilities, which streamline tasks such as filtering, grouping, and aggregating genomic regions. This enables efficient computation of metrics for different genes and exons in subsequent steps.

5. Processing Depth Data for Each File

Next, the script iterates over each entry in the depth dictionary, where each entry corresponds to a different BAM or CRAM file. For each file, a new DataFrame is created to hold the depth data, which consists of three columns: chromosome (CHROM), position (POS), and depth (DEPTH).

```

1   for file_name, depth_content in depth_dict.items():
2     # Initialize the results structure for this file
3     results[file_name] = {}
4
5     # Read the depth content into a DataFrame
6     depth_df = pd.read_csv(io.StringIO(depth_content), sep='\t', header=None,
7                           names=['CHROM', 'POS', 'DEPTH'])

```

Code 11: Processing depth data for each CRAM/BAM file.

This iterative approach allows the script to handle multiple samples or files, computing metrics independently for each. This flexibility makes the script suitable for batch processing of sequencing data or for analyzing different samples within the same workflow.

6. Calculating Metrics for All Genes Combined

The script then calculates coverage metrics for all genes combined, which provides an overall summary of the sequencing depth and breadth across the entire set of regions. Key metrics include the total size of coding regions (**Size Coding**), the average depth of coverage (**Average Read Depth**), and the breadth of coverage, expressed as a percentage of the coding regions that have been covered by sequencing reads.

```
1      # Initialize metrics for all genes
2      all_genes_metrics = initialize_metrics()
3      total_positions = len(depth_df)
4
5      if total_positions > 0:
6          # Extract depth values
7          all_depths = depth_df['DEPTH']
8
9          # Calculate Size Coding
10         all_genes_metrics['Size Coding'] = bed_df['SIZE'].sum()
11
12         # Calculate Average Read Depth
13         all_genes_metrics['Average Read Depth'] = all_depths.mean()
14
15         # Calculate Min and Max Read Depth
16         all
17
18         _genes_metrics['Min Read Depth'] = all_depths.min()
19         all_genes_metrics['Max Read Depth'] = all_depths.max()
20
21         # Calculate Size Covered
22         all_genes_metrics['Size Covered'] = all_depths.count()
23
24         # Calculate Breadth of Coverage %
25         all_genes_metrics['Breadth of Coverage %'] = (
26             all_genes_metrics['Size Covered'] / all_genes_metrics['Size Coding']
27         ) * 100
```

Code 12: Calculating metrics for all genes combined.

The calculation of **Breadth of Coverage %** is particularly important for assessing the quality of sequencing coverage, as it indicates the proportion of the target regions that have been successfully sequenced. These metrics provide a high-level overview of the data, serving as a starting point for more granular analysis at the gene and exon levels.

7. Calculating Depth of Coverage Percentages

For each depth threshold (e.g., 1x, 10x, 15x, etc.), the script computes the percentage of positions that meet or exceed that depth. These depth thresholds are commonly used in sequencing to assess the reliability of variant calls or to ensure sufficient coverage for accurate analysis.

```
1      # Define coverage thresholds
2      coverage_thresholds = [1, 10, 15, 20, 30, 50, 100, 500]
3
4      # Calculate counts for each threshold
5      coverage_counts = {
6          threshold: (all_depths >= threshold).sum() for threshold in
7              → coverage_thresholds
8      }
9
9      # Calculate percentages
10     for threshold in coverage_thresholds:
11         all_genes_metrics[f"Depth of Coverage % ({threshold}x)"] = (
12             coverage_counts[threshold] / total_positions
13         ) * 100
```

Code 13: Calculating depth of coverage percentages for different thresholds.

By calculating these percentages, the script provides insight into how well each region is covered at different depths, helping to identify any coverage gaps that might impact downstream analysis. These metrics are critical for quality control and for determining whether additional sequencing is needed.

8. Calculating Depth Intervals

In addition to calculating coverage percentages for fixed thresholds, the script also computes the number of positions that fall within specific depth intervals. This helps to identify regions of particularly low or high coverage, which may require further investigation or additional sequencing.

```
1      # Define depth intervals and calculate counts
2      depth_intervals = {
3          "Depth of Coverage (>500x)": (all_depths > 500).sum(),
4          "Depth of Coverage (101-500x)": ((all_depths > 100) & (all_depths <=
5              → 500)).sum(),
6          "Depth of Coverage (51-100x)": ((all_depths >= 51) & (all_depths <=
7              → 100)).sum(),
8          "Depth of Coverage (31-50x)": ((all_depths >= 31) & (all_depths <=
9              → 50)).sum(),
10         "Depth of Coverage (21-30x)": ((all_depths >= 21) & (all_depths <=
11             → 30)).sum(),
12         "Depth of Coverage (16-20x)": ((all_depths >= 16) & (all_depths <=
13             → 20)).sum(),
14         "Depth of Coverage (11-15x)": ((all_depths >= 11) & (all_depths <=
15             → 15)).sum(),
```

```

10         "Depth of Coverage (2-10x)": ((all_depths >= 2) & (all_depths <= 10)).sum(),
11         "Depth of Coverage (0-1x)": (all_depths <= 1).sum(),
12     }
13
14     # Update the metrics dictionary
15     all_genes_metrics.update(depth_intervals)

```

Code 14: Calculating counts for specific depth intervals.

Depth intervals allow the script to provide a more detailed analysis of coverage distribution, helping users understand the variability in sequencing coverage across different regions. For instance, regions with very low coverage (e.g., 0-1x) may indicate problems with sequencing or alignment that need to be addressed.

9. Calculating Metrics for Each Gene

The script proceeds to calculate individual metrics for each gene. For each gene, it filters the BED DataFrame to extract the corresponding regions, and then accumulates depth values across all positions in those regions. Metrics such as average read depth, minimum and maximum read depths, and coverage percentages are calculated for each gene.

```

1      # Initialize dictionaries to hold gene and exon metrics
2      genes_data = {}
3      exons_data = {}
4      genes = bed_df['GENE'].unique()
5
6      for gene in genes:
7          # Initialize metrics for the gene
8          gene_metrics = initialize_metrics()
9          gene_bed_df = bed_df[bed_df['GENE'] == gene]
10
11         # Calculate Size Coding for the gene
12         gene_metrics['Size Coding'] = gene_bed_df['SIZE'].sum()
13
14         # Initialize a Series to hold depth values for the gene
15         gene_depths = pd.Series(dtype=float)
16
17         # Accumulate depth values for all exons in the gene
18         for _, row in gene_bed_df.iterrows():
19             start = row['START']
20             end = row['END']
21             exon_depths = depth_df[
22                 (depth_df['POS'] >= start) & (depth_df['POS'] <= end)
23             ]['DEPTH']
24             gene_depths = pd.concat([gene_depths, exon_depths], ignore_index=True)
25
26         if len(gene_depths) > 0:
27             # Calculate metrics for the gene
28             gene_metrics['Average Read Depth'] = gene_depths.mean()
29             gene_metrics['Min Read Depth'] = gene_depths.min()

```

```

30     gene_metrics['Max Read Depth'] = gene_depths.max()
31     gene_metrics['Size Covered'] = gene_depths.count()
32     gene_metrics['Breadth of Coverage %'] = (
33         gene_metrics['Size Covered'] / gene_metrics['Size Coding']
34     ) * 100
35 else:
36     # Set metrics to zero if no depth data is available
37     gene_metrics['Average Read Depth'] = 0
38     gene_metrics['Min Read Depth'] = 0
39     gene_metrics['Max Read Depth'] = 0
40     gene_metrics['Size Covered'] = 0

```

Code 15: Calculating metrics for each gene.

This gene-specific analysis allows the script to provide detailed metrics that are relevant for studying individual genes. These metrics can be used to assess whether particular genes have been sequenced sufficiently for downstream analyses, such as variant calling or expression analysis.

10. Calculating Depth of Coverage Percentages for Each Gene

As with the overall analysis, the script calculates depth of coverage percentages for each gene at various thresholds. This ensures that the analysis can identify specific genes that may have insufficient coverage for reliable variant calling or other analyses.

```

1      # Calculate coverage percentages for the gene
2      coverage_counts_gene = {
3          threshold: (gene_depths >= threshold).sum() for threshold in
4              coverage_thresholds
5      }
6
6      for threshold in coverage_thresholds:
7          gene_metrics[f"Depth of Coverage % ({threshold}x)"] = (
8              coverage_counts_gene[threshold] / gene_metrics['Size Covered']
9          ) * 100 if gene_metrics['Size Covered'] > 0 else 0
10
11      # Calculate depth intervals for the gene
12      depth_intervals_gene = {
13          "Depth of Coverage (>500x)": (gene_depths > 500).sum(),
14          "Depth of Coverage (101-500x)": ((gene_depths > 100) & (gene_depths <=
15              500)).sum(),
16          # ... (other intervals)
17      }
18
18      gene_metrics.update(depth_intervals_gene)
19
20      # Store the gene metrics
21      genes_data[gene] = gene_metrics

```

Code 16: Calculating depth percentages and intervals for each gene.

This depth analysis for individual genes allows users to identify genes that may have insufficient coverage for downstream analysis, helping guide decisions about whether additional sequencing is needed.

11. Calculating Metrics for Each Exon

The script also calculates metrics for individual exons within each gene. By breaking down the analysis to the exon level, the script provides a finer level of detail that can be useful for studying specific exonic regions, especially in clinical or functional genomics applications.

```

1      # Initialize a dictionary to hold exon metrics for the gene
2      exon_data_for_gene = {}
3
4      for exon_name in gene_bed_df['EXON'].unique():
5          # Initialize metrics for the exon
6          exon_metrics = initialize_metrics()
7          exon_bed_df = gene_bed_df[gene_bed_df['EXON'] == exon_name]
8          exon_depths = pd.Series(dtype=float)
9
10         exon_metrics['Size Coding'] = exon_bed_df['SIZE'].sum()
11
12         for _, row in exon_bed_df.iterrows():
13             start = row['START']
14             end = row['END']
15             exon_depths = pd.concat([
16                 exon_depths,
17                 depth_df[(depth_df['POS'] >= start) & (depth_df['POS'] <=
18                     end)][['DEPTH']]
19             ], ignore_index=True)
20
21         if len(exon_depths) > 0:
22             # Calculate metrics for the exon
23             exon_metrics['Average Read Depth'] = exon_depths.mean()
24             exon_metrics['Min Read Depth'] = exon_depths.min()
25             exon_metrics['Max Read Depth'] = exon_depths.max()
26             exon_metrics['Size Covered'] = exon_depths.count()
27             exon_metrics['Breadth of Coverage %'] = (
28                 exon_metrics['Size Covered'] / exon_metrics['Size Coding']
29             ) * 100
30         else:
31             # Set metrics to zero if no depth data is available
32             exon_metrics['Average Read Depth'] = 0
33             exon_metrics['Min Read Depth'] = 0
34             exon_metrics['Max Read Depth'] = 0
35             exon_metrics['Size Covered'] = 0
36
37         # Calculate coverage percentages and intervals for the exon
38         coverage_counts_exon = {
39             threshold: (exon_depths >= threshold).sum() for threshold in
40             coverage_thresholds
41         }
42
43         exon_metrics['Coverage'] = coverage_counts_exon
44
45     exon_data_for_gene[exon_name] = exon_metrics
46
47 return exon_data_for_gene

```

```

39     }
40
41     for threshold in coverage_thresholds:
42         exon_metrics[f"Depth of Coverage % ({threshold}x)"] = (
43             coverage_counts_exon[threshold] / exon_metrics['Size Covered']
44         ) * 100 if exon_metrics['Size Covered'] > 0 else 0
45
46     depth_intervals_exon = {
47         "Depth of Coverage (>500x)": (exon_depths > 500).sum(),
48         # ... (other intervals)
49     }
50
51     exon_metrics.update(depth_intervals_exon)
52
53     # Store the exon metrics under the gene
54     exon_data_for_gene[exon_name] = exon_metrics
55
56     # Store all exon metrics for the gene
57     exons_data[gene] = exon_data_for_gene

```

Code 17: Calculating metrics for each exon within each gene.

This level of analysis is especially useful for pinpointing specific exons that may have insufficient coverage for accurate variant detection or expression analysis, which is critical in clinical settings where exonic variants can be associated with disease.

12. Compiling Final Results

Finally, the script compiles all the calculated metrics into a comprehensive results structure. This structure contains metrics for the entire set of genes combined, as well as per-gene and per-exon metrics. These results can then be used for visualization, reporting, or further analysis.

```

1     # Store the overall metrics, gene metrics, and exon metrics in the results
2     results[file_name]['All Genes'] = all_genes_metrics
3     results[file_name]['Genes'] = genes_data
4     results[file_name]['Exons'] = exons_data
5
6     return results

```

Code 18: Storing and returning the calculated metrics.

By organizing the results in this manner, the script ensures that all levels of detail are captured and made accessible for downstream processes, whether that involves visualizing coverage in Streamlit, exporting the data for further analysis, or integrating the metrics into a larger genomic pipeline.

13. Error Handling and Edge Cases

Throughout the script, careful attention is given to error handling and edge cases to ensure robustness. For example, the script checks for missing or incomplete data in the session state,

handles division by zero errors when calculating percentages, and sets default values when no coverage data is available for a particular gene or exon.

2.3.6 Results Generation and Display Functionality

This section explains the ‘results.py’ script, which is responsible for generating and displaying sequencing metrics using Streamlit. The script processes coverage data, organizes the results into tables, provides functionality to download a PDF report, and dynamically handles multiple samples. It allows users to interactively select and filter metrics, enhancing the flexibility and user-friendliness of the genomic data analysis workflow.

Importing Necessary Libraries and Displaying Logos

The script begins by importing the necessary libraries and modules required for its operation (Code 19). It imports standard libraries such as ‘pandas’ for data manipulation, ‘numpy’ for numerical operations, and ‘datetime’ for handling date and time. It also imports custom components from the ‘components’ package, which includes ‘metrics’, ‘plot’, and ‘session_state’ modules. Additionally, it imports ‘io’ for inputoutput operations and ‘weasyprint’ for generating PDF reports. The ‘base64’ module is used for encoding images for embedding in the PDF.

```
1 import streamlit as st
2 import pandas as pd
3 from components import metrics, plot, session_state
4 import numpy as np
5 import io
6 from weasyprint import HTML
7 import base64
8 import datetime
```

Code 19: Importing necessary libraries and modules for the script.

Next, the script defines the file paths for the sidebar and main body logos (Code 20). These images are used to enhance the visual appeal of the application. The ‘st.logo()’ function is utilized to display the logos within the Streamlit application. The ‘sidebar_logo’ is displayed in the sidebar, while the ‘main_body_logo’ serves as the icon image.

```
1 sidebar_logo = "data/img/unilabs_logo.png"
2 main_body_logo = "data/img/thumbnail_image001.png"
3 st.logo(sidebar_logo, icon_image=main_body_logo)
4
5 st.title("Results")
```

Code 20: Defining logo file paths and displaying them in the application.

Defining Metric Filters and Helper Functions

The script defines helper functions to facilitate the interactive selection and filtering of metrics displayed to the user. The ‘render_metric_filters’ function is responsible for rendering

the metric filters within a popover UI element (Code 21). It uses Streamlit's 'st.popover' to create a popover window where users can select which metrics to display.

```

1  @st.fragment
2  def render_metric_filters(tab_name, metrics_dict):
3      with st.popover("Filters"):
4          st.subheader("Select Metrics to Display")
5
6          # Verifies if all metrics are selected
7          all_selected = all(
8              st.session_state.get(f"{tab_name}_metric_{metric}", False)
9              for metrics_list in metrics_dict.values()
10             for metric in metrics_list
11         )
12
13          # Button to select/deselect all metrics
14          if st.button("Select All" if not all_selected else "Deselect All",
15              key=f"{tab_name}_select_all"):
16              select_all_metrics(not all_selected, metrics_dict, tab_name)
17              st.rerun()
18
19          # Divide the UI into 3 columns
20          col1, col2, col3 = st.columns(3)
21          metrics_keys = list(metrics_dict.keys())
22
23          # Display the metrics within the columns
24          for i, section in enumerate(metrics_keys):
25              with [col1, col2, col3][i % 3]:
26                  st.write(f"**{section}**")
27                  for metric in metrics_dict[section]:
28                      st.checkbox(metric, key=f"{tab_name}_metric_{metric}")

```

Code 21: Defining the 'render_metric_filters' function for metric selection.

This function first checks if all metrics are selected by iterating over the metrics in 'metrics_dict' and checking their corresponding values in 'st.session_state'. It then provides a button to select or deselect all metrics. The metrics are displayed in three columns for better readability, and each metric is represented as a checkbox.

Another helper function, 'select_all_metrics', is defined to handle the selection or deselection of all metrics (Code 22). This function updates the 'st.session_state' for each metric to reflect the user's choice.

```

1  def select_all_metrics(select_all, metrics_dict, key_prefix):
2      """Function to select or deselect all metrics."""
3      for section, metrics_list in metrics_dict.items():
4          for metric in metrics_list:
5              st.session_state[f"{key_prefix}_metric_{metric}"] = select_all

```

Code 22: Defining the 'select_all_metrics' function to toggle metric selection.

These helper functions enhance the user experience by providing an intuitive interface for metric selection.

Defining the Desired Metrics Order

To ensure consistency in the presentation of metrics across different DataFrames, the script defines a list ‘desired_order’ that specifies the order in which metrics should appear (Code 23). This list includes various coverage metrics and thresholds that are relevant for genomic data analysis.

```
1 # Desired order of metrics
2 desired_order = [
3     'Size Coding', 'Size Covered', 'Breadth of Coverage %', 'Average Read Depth', 'Min Read
4     ↪ Depth', 'Max Read Depth',
5     'Depth of Coverage (0-1x)', 'Depth of Coverage (2-10x)', 'Depth of Coverage (11-15x)',
6     ↪ 'Depth of Coverage (16-20x)',
7     'Depth of Coverage (21-30x)', 'Depth of Coverage (31-50x)', 'Depth of Coverage
8     ↪ (51-100x)',
9     'Depth of Coverage (101-500x)', 'Depth of Coverage (>500x)',
10    'Depth of Coverage % (1x)', 'Depth of Coverage % (10x)', 'Depth of Coverage % (15x)',
11    ↪ 'Depth of Coverage % (20x)',
12    'Depth of Coverage % (30x)', 'Depth of Coverage % (50x)', 'Depth of Coverage % (100x)',
13    ↪ 'Depth of Coverage % (500x)'
14 ]
```

Code 23: Defining the desired metrics order for display.

This ordered list is used later in the script when constructing DataFrames to display metrics in the specified sequence.

Calculating Metrics and Preparing DataFrames

The script calls the ‘calculate_metrics()’ function from the ‘metrics’ module to compute sequencing coverage metrics for one or multiple samples (Code 24). The results are stored in a dictionary, where each key corresponds to a sample file name, and the value is another dictionary containing metrics for that sample.

```
1 # Call the calculate_metrics function and store results for multiple depth files
2 results = metrics.calculate_metrics()
3 file_names = list(results.keys())
```

Code 24: Calculating metrics and obtaining results for samples.

To display metrics for all genes combined, the script constructs a DataFrame ‘all_genes_df’ (Code 25). It first creates a list ‘all_metrics’ that includes an additional metric ‘Average Read Depth (Gene Weighted)’ inserted at the fourth position. It then initializes the DataFrame with a ‘Metric’ column containing the metrics from ‘all_metrics’. For each sample, it extracts the corresponding metrics from the results dictionary and adds them as columns in the DataFrame.

```

1 # Prepare All Genes DataFrame
2 all_metrics = desired_order
3 all_metrics.insert(3, 'Average Read Depth (Gene Weighted)')
4 all_genes_df = pd.DataFrame({'Metric': all_metrics})
5
6 for file_key in results:
7     all_genes_metrics = results[file_key].get('All Genes', {})
8     metrics_values = [all_genes_metrics.get(metric, np.nan) for metric in all_metrics]
9     all_genes_df[file_key] = metrics_values

```

Code 25: Preparing the DataFrame for all genes metrics.

For gene-level metrics, the script compiles a set of all genes present in the results and creates individual DataFrames for each gene (Code 26). It iterates over the list of genes, initializes a DataFrame for each, and populates it with metrics from each sample.

```

1 # Prepare Genes DataFrames
2 all_genes_set = set()
3 for file_key in results:
4     genes = results[file_key].get('Genes', {}).keys()
5     all_genes_set.update(genes)
6 genes_list = sorted(all_genes_set)
7
8 genes_dfs = {}
9 for gene in genes_list:
10    gene_metrics_df = pd.DataFrame({'Metric': desired_order})
11    for file_key in results:
12        gene_metrics = results[file_key].get('Genes', {}).get(gene, {})
13        metrics_values = [gene_metrics.get(metric, np.nan) for metric in desired_order]
14        gene_metrics_df[file_key] = metrics_values
15    genes_dfs[gene] = gene_metrics_df

```

Code 26: Preparing individual DataFrames for each gene.

Similarly, for exon-level metrics, the script prepares DataFrames for each exon within each gene (Code 27). It constructs a nested dictionary ‘exons_dfs’, where the keys are gene names, and the values are dictionaries of exon DataFrames.

```

1 # Prepare Exons DataFrames
2 exons_dfs = {}
3 for gene in genes_list:
4     exons_dfs[gene] = {}
5     exons_set = set()
6     for file_key in results:
7         exons = results[file_key].get('Exons', {}).get(gene, {}).keys()
8         exons_set.update(exons)
9     exons_list = sorted(exons_set)
10
11    for exon in exons_list:
12        exon_metrics_df = pd.DataFrame({'Metric': desired_order})

```

```

13     for file_key in results:
14         exon_metrics = results[file_key].get('Exons', {}).get(gene, {}).get(exon, {})
15         metrics_values = [exon_metrics.get(metric, np.nan) for metric in desired_order]
16         exon_metrics_df[file_key] = metrics_values
17     exons_dfs[gene][exon] = exon_metrics_df

```

Code 27: Preparing DataFrames for exon-level metrics.

These DataFrames are used later to display metrics in the application and generate reports.

Generating and Downloading the PDF Report

The script includes functionality to generate a PDF report of the metrics for a selected sample. It uses WeasyPrint to convert HTML content into a PDF. The report includes the Unilabs logo, the report generation date, and the metrics tables for the selected sample (Code 28).

```

1 # Download Report section
2 with st.status("Building the report...")as status:
3     if len(file_names) > 1:
4         # If there are multiple samples, allow the user to select one
5         selected_sample = st.selectbox("Select Sample", file_names)
6     else:
7         # If there's only one sample, select it by default
8         selected_sample = file_names[0]
9
10        st.write(f'Download {selected_sample} report file (.pdf)')
11    # Generate PDF report for the selected sample
12    # Get the current date and time
13    report_date = datetime.datetime.now().strftime("%Y-%m-%d %H:%M:%S")
14
15    # Build an HTML string
16    html_content = """
17        <html>
18            <head>
19                <style>
20                    body {
21                        font-family: Arial, sans-serif;
22                    }
23                    table {
24                        border-collapse: collapse;
25                        width: 100%;
26                        font-size: 10pt;
27                    }
28                    th, td {
29                        text-align: left;
30                        padding: 8px;
31                        border: 1px solid #dddddd;
32                    }
33                    tr:nth-child(even) {

```

```

34         background-color: #f9f9f9;
35     }
36     h2, h3 {
37         color: #2F5496;
38     }
39 
```

```

39 </style>
40 </head>
41 <body>
42 """
43 # Add Unilabs logo
44 # Encode the logo image to base64
45 with open(sidebar_logo, "rb") as image_file:
46     encoded_string = base64.b64encode(image_file.read()).decode()
47     html_content += f'<br><br>'
49 # Add report generation date
50 html_content += f'<p>Report generated on: {report_date}</p>'
51 # Add Overview DataFrame for the selected sample
52 html_content += f'<h2>Overview - Sample: {selected_sample}</h2>'
53 if st.session_state.analysis in ['Gene Panel']:
54     html_content += f'<p>Gene Panel: {st.session_state.panel_name}</p>'
55     overview_df = all_genes_df[['Metric', selected_sample]]
56     html_content += overview_df.to_html(index=False)
57 if st.session_state.analysis in ['Exome']:
58     html_content += f'<p>Exome</p>'
59     overview_df = all_genes_df[['Metric', selected_sample]]
60     html_content += overview_df.to_html(index=False)
61 elif st.session_state.analysis in ['Single Gene']:
62     # Add Gene DataFrames for the selected sample
63     for gene_name, gene_df in genes_dfs.items():
64         gene_sample_df = gene_df[['Metric', selected_sample]]
65         if gene_sample_df[selected_sample].notna().any():
66             html_content += f'<h2>Gene: {gene_name}</h2>'
67             html_content += gene_sample_df.to_html(index=False)
68     # Add Exon DataFrames for the selected sample
69     for gene_name, exons_dict in exons_dfs.items():
70         for exon_name, exon_df in exons_dict.items():
71             exon_sample_df = exon_df[['Metric', selected_sample]]
72             if exon_sample_df[selected_sample].notna().any():
73                 html_content += f'<h3>Exon: {exon_name} (Gene: {gene_name})</h3>'
74                 html_content += exon_sample_df.to_html(index=False)
75     html_content += '</body></html>'
76     # Convert HTML to PDF using WeasyPrint
77     html_obj = HTML(string=html_content)
78     pdf_bytes = html_obj.write_pdf()
79     status.update(label="Generating PDF...")
80     # Provide download button
81     st.download_button(
82         label="Download",
83         data=pdf_bytes,
84     )

```

```

83     file_name=f'report_{selected_sample}.pdf',
84     mime='application/pdf'
85 )
86 status.update(label="Report ready for download", expanded=True)

```

Code 28: Generating and downloading a PDF report for the selected sample.

In this code, the script checks the number of samples and allows the user to select one if multiple samples are present. It then builds an HTML string that includes styling, the logo, the report date, and the metrics tables. The HTML content is converted to a PDF, and a download button is provided for the user to save the report.

Creating Tabs Based on Analysis Type

The script determines which tabs to display based on the type of analysis stored in 'st.session_state.analysis' (Code 29). It supports analysis types such as 'Gene Panel', 'Single Gene', and 'Exome'. Depending on the analysis type, it creates appropriate tabs like "Overview", "Gene Detail", and "Exon Detail".

```

1 # Determine which tabs to display based on st.session_state.analysis
2 if st.session_state.analysis == 'Gene Panel':
3     tab_names = ["Overview", "Gene Detail", "Exon Detail"]
4 elif st.session_state.analysis in ['Single Gene', 'Exome']:
5     tab_names = ["Gene Detail", "Exon Detail"]
6 else:
7     st.warning("Unsupported analysis type.")
8     tab_names = []
9
10 # Create the tabs
11 tabs = st.tabs(tab_names)
12
13 # Map tab names to tab objects for easy reference
14 tab_dict = dict(zip(tab_names, tabs))

```

Code 29: Creating tabs based on the type of analysis.

This dynamic tab creation ensures that the application displays relevant information based on the user's analysis context.

Displaying Metrics in the "Overview" Tab

In the "Overview" tab, the script displays general information such as the report date, the analyzed files, and the gene panel name (Code 30). It uses the 'render_metric_filters' function to allow users to select which metrics to display. The filtered DataFrame is then displayed using 'st.dataframe'.

```

1 if "Overview" in tab_dict:
2     with tab_dict["Overview"]:
3         st.write(f"Date: {report_date}")

```

```

4     st.write(f"Analyzing file(s): {file_names}")
5     st.write(f"Gene Panel: {st.session_state.panel_name}")
6
7     if st.session_state.analysis in ['Gene Panel', 'Exome']:
8
9         with st.container():
10            # Use 'metrics_dict' instead of 'columns' to represent the metrics
11            metrics_dict = {
12                "Basic Information": ["Average Read Depth", "Size Coding", "Size
13                ↪ Covered", 'Breadth of Coverage %', 'Min Read Depth', 'Max Read
14                ↪ Depth'],
15                "Depth of Coverage": ["Depth of Coverage (0-1x)", "Depth of Coverage
16                ↪ (2-10x)", "Depth of Coverage (11-15x)", "Depth of Coverage
17                ↪ (16-20x)",
18                    "Depth of Coverage (21-30x)", "Depth of Coverage
19                    ↪ (31-50x)", "Depth of Coverage (51-100x)", "Depth of
20                    ↪ Coverage (101-500x)", 'Depth of Coverage (>500x)'],
21                "Depth of Coverage Percentage": ["Depth of Coverage % (1x)", "Depth of
22                ↪ Coverage % (10x)", "Depth of Coverage % (15x)", "Depth of Coverage %
23                ↪ (20x)",
24                    "Depth of Coverage % (30x)", "Depth of Coverage
25                    ↪ % (50x)", "Depth of Coverage % (100x)",
26                    ↪ "Depth of Coverage % (500x)"]
27            }
28
29            # Initialize checkboxes as selected by default if not in session state
30            for category in metrics_dict:
31                for metric in metrics_dict[category]:
32                    if f"tab1_metric_{metric}" not in st.session_state:
33                        st.session_state[f"tab1_metric_{metric}"] = True
34
35            render_metric_filters("tab1", metrics_dict)
36
37            # Selecting checked metrics
38            selected_metrics = [
39                metric
40                for metrics_list in metrics_dict.values()
41                for metric in metrics_list
42                if st.session_state.get(f"tab1_metric_{metric}", False)
43            ]
44            final_metrics = ['Metric'] + [col for col in all_genes_df.columns if col !=
45                ↪ 'Metric']
46            metrics_df = all_genes_df[all_genes_df['Metric'].isin(selected_metrics)].r_
47                ↪ eset_index(drop=True)
48
49            # Display the DataFrame
50            st.dataframe(metrics_df[final_metrics], hide_index=True, height=842,
51                ↪ width=800)
52            if st.session_state.analysis in ['Gene Panel', 'Exome']:
53                if len(st.session_state.region) < 3:

```

```

41         plot.display_graphs()
42     else:
43         st.info("The plot was not generated due to the large volume of
44             → data")

```

Code 30: Displaying metrics in the "Overview" tab with filters.

In this code, the script initializes metric checkboxes in the session state if they are not already set. It then renders the metric filters and displays the DataFrame containing the selected metrics. It also handles plotting, displaying a message if the data volume is too large.

Displaying Metrics in the "Gene Detail" Tab

In the "Gene Detail" tab, users can select a gene from a dropdown menu and view detailed metrics for that gene (Code 31). The script uses the same metric filtering mechanism as in the "Overview" tab.

```

1  if "Gene Detail" in tab_dict:
2      with tab_dict["Gene Detail"]:
3          st.write(f"Date: {report_date}")
4          st.write(f"Analyzing file(s): {file_names}")
5
6          with st.container():
7              if not genes_list:
8                  st.warning("No genes found in the results.")
9              else:
10                  gene = st.selectbox("Select Gene", genes_list, key="gene_selectbox")
11                  gene_metrics_df = genes_dfs[gene]
12
13                  # Filters for tab2
14                  metrics_dict = {
15                      "Basic Information": ["Average Read Depth", "Size Coding", "Size
16                          → Covered", 'Breadth of Coverage %', 'Min Read Depth', 'Max Read
17                          → Depth'],
18                      "Depth of Coverage": ["Depth of Coverage (0-1x)", "Depth of Coverage
19                          → (2-10x)", "Depth of Coverage (11-15x)", "Depth of Coverage
20                          → (16-20x)",
21                               "Depth of Coverage (21-30x)", "Depth of Coverage
22                               → (31-50x)", "Depth of Coverage (51-100x)", "Depth of
23                               → Coverage (101-500x)", 'Depth of Coverage (>500x)'],
24                      "Depth of Coverage Percentage": ["Depth of Coverage % (1x)", "Depth of
25                          → Coverage % (10x)", "Depth of Coverage % (15x)", "Depth of Coverage %
26                          → (20x)",
27                               "Depth of Coverage % (30x)", "Depth of Coverage
28                               → % (50x)", "Depth of Coverage % (100x)",
29                               → "Depth of Coverage % (500x)"]
30                  }
31
32                  for category in metrics_dict:
33                      for metric in metrics_dict[category]:

```

```

24         if f"tab2_metric_{metric}" not in st.session_state:
25             st.session_state[f"tab2_metric_{metric}"] = True
26
27     render_metric_filters("tab2", metrics_dict)
28
29     # Filter the DataFrame based on selected metrics
30     selected_metrics = [
31         metric
32         for metrics_list in metrics_dict.values()
33         for metric in metrics_list
34         if st.session_state.get(f"tab2_metric_{metric}", False)
35     ]
36     df = gene_metrics_df[gene_metrics_df['Metric'].isin(selected_metrics)].reset_index(drop=True)
37     final_metrics = ['Metric'] + [col for col in df.columns if col != 'Metric']
38
39     # Display the DataFrame
40     st.dataframe(df[final_metrics], hide_index=True, height=842, width=800)
41     if st.session_state.analysis in ['Single Gene']:
42         plot.display_graphs()

```

Code 31: Displaying metrics in the "Gene Detail" tab with filters.

The script ensures that only relevant genes are displayed and provides a similar filtering interface for selecting metrics.

Displaying Metrics in the "Exon Detail" Tab

In the "Exon Detail" tab, users can select a gene and then an exon to view detailed metrics for that exon (Code 32). The script ensures that exons are associated with the selected gene and uses the metric filtering mechanism.

```

1  if "Exon Detail" in tab_dict:
2      with tab_dict["Exon Detail"]:
3          st.write(f"Date: {report_date}")
4          st.write(f"Analyzing file(s): {file_names}")
5
6          with st.container():
7              if not genes_list:
8                  st.warning("No genes found in the results.")
9              else:
10                  gene = st.selectbox("Select Gene", genes_list, key="exon_gene_selectbox")
11                  exons_list = sorted(exons_dfs[gene].keys())
12                  if not exons_list:
13                      st.warning(f"No exons found for gene {gene}.")
14                  else:
15                      exon = st.selectbox("Select Exon", exons_list, key="exon_selectbox")
16                      exon_metrics_df = exons_dfs[gene][exon]
17
18          # Filters for tab3

```

```

19     metrics_dict = {
20         "Basic Information": ["Average Read Depth", "Size Coding", "Size
21             ↪ Covered", 'Breadth of Coverage %', 'Min Read Depth', 'Max Read
22             ↪ Depth'],
23         "Depth of Coverage": ["Depth of Coverage (0-1x)", "Depth of
24             ↪ Coverage (2-10x)", "Depth of Coverage (11-15x)", "Depth of
25             ↪ Coverage (16-20x)",
26                 "Depth of Coverage (21-30x)", "Depth of Coverage
27             ↪ (31-50x)", "Depth of Coverage (51-100x)", "Depth
28             ↪ of Coverage (101-500x)", 'Depth of Coverage
29             ↪ (>500x)'],
30         "Depth of Coverage Percentage": ["Depth of Coverage % (1x)", "Depth
31             ↪ of Coverage % (10x)", "Depth of Coverage % (15x)", "Depth of
32             ↪ Coverage % (20x)",
33                 "Depth of Coverage % (30x)", "Depth of Coverage %
34             ↪ Coverage % (50x)", "Depth of Coverage %
35             ↪ (100x)", "Depth of Coverage % (500x)"]
36     }
37
38     for category in metrics_dict:
39         for metric in metrics_dict[category]:
40             if f"tab3_metric_{metric}" not in st.session_state:
41                 st.session_state[f"tab3_metric_{metric}"] = True
42
43     render_metric_filters("tab3", metrics_dict)
44
45     # Filter the DataFrame based on selected metrics
46     selected_metrics = [
47         metric
48         for metrics_list in metrics_dict.values()
49         for metric in metrics_list
50         if st.session_state.get(f"tab3_metric_{metric}", False)
51     ]
52     df = exon_metrics_df[exon_metrics_df['Metric'].isin(selected_metrics)] |
53         .reset_index(drop=True)
54     final_metrics = ['Metric'] + [col for col in df.columns if col !=
55         'Metric']
56
57     # Display the DataFrame
58     st.dataframe(df[final_metrics], hide_index=True, height=842, width=800)

```

Code 32: Displaying metrics in the "Exon Detail" tab with filters.

This code segment ensures that users can drill down to exon-level details, providing a comprehensive view of the sequencing metrics.

2.4 DEPLOYMENT

CHAPTER 3

Results

"The only source of knowledge is experience." - Albert Einstein

3.1 EVOLUTION OF SOFTWARE DEVELOPMENT

The software development process has undergone several important stages, each enhancing its functionality and usability. The figures below illustrate the application's progress, showcasing different phases of refinement as the project matured.

3.1.1 Initial Stages: Basic Functionality and User Interaction

The first figure (Figure 3.1) represents the early stages of development, where the primary focus was on creating a user-friendly interface for calculating average read depth and coverage metrics at different threshold from a BAM file for a Single Gene. In this version, the application prominently features a two-step process where the user selects a BED file related to the gene to analyse and one or more BAM files. These files are then processed to calculate key metrics, which are displayed in the results table below. This simple design allowed for efficient user interaction but was somewhat limited in terms of flexibility and scope.

At this stage, the core challenge was to ensure that the software could handle large genomic files while presenting the results in a clear and intuitive format. The layout emphasizes simplicity, making it easier for users to navigate through the two-step process. However, as the project progressed, the need for more advanced features became evident.

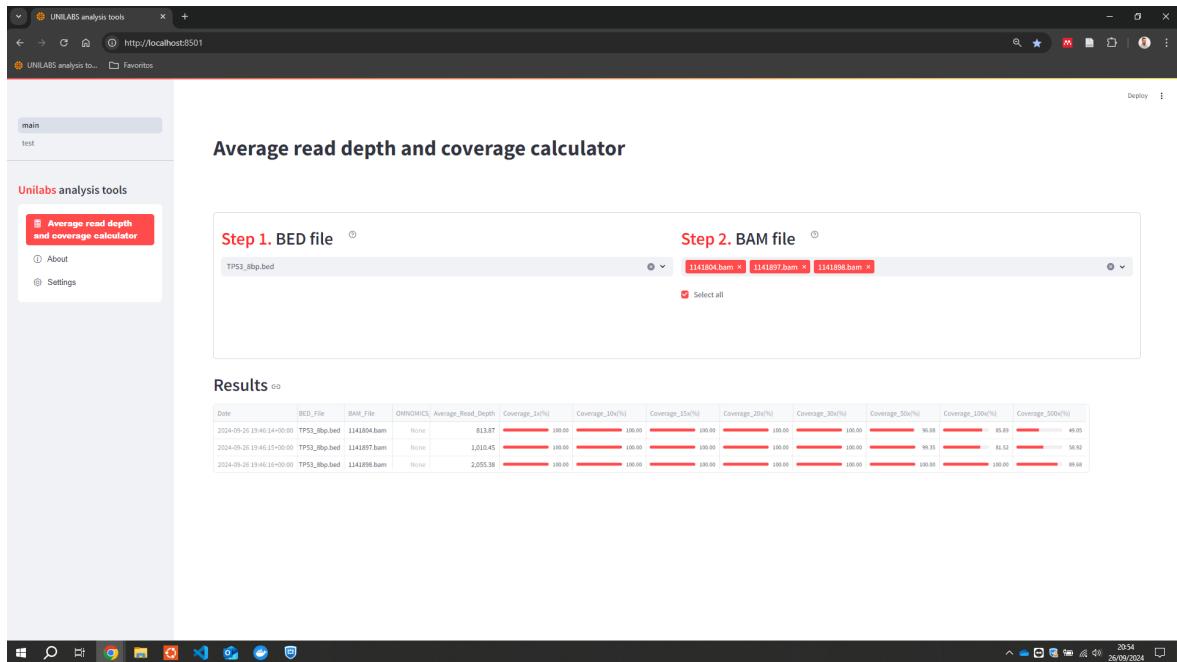


Figure 3.1: First version of the GUI.

3.1.2 Refinement: Introducing Flexibility and Multiple Analysis Modes

In the second figure (Figure 3.2), the software has significantly evolved to include more detailed analysis options. The interface now presents multiple analysis types: *Single Gene*, *Gene Panel*, and *Exome*, catering to different research needs. This flexibility represents a major shift from the earlier version, as it now allows users to select specific genome assemblies and regions of interest by using an universal BED file. Additionally, the results section has been split into tabs such as *Overview* and *Exon Details*, giving users the ability to drill down into the metrics for a the gene or explore exon-level coverage details. However, even though this last features were thought to be used in this version, they only have been work fully in the last version of the software.

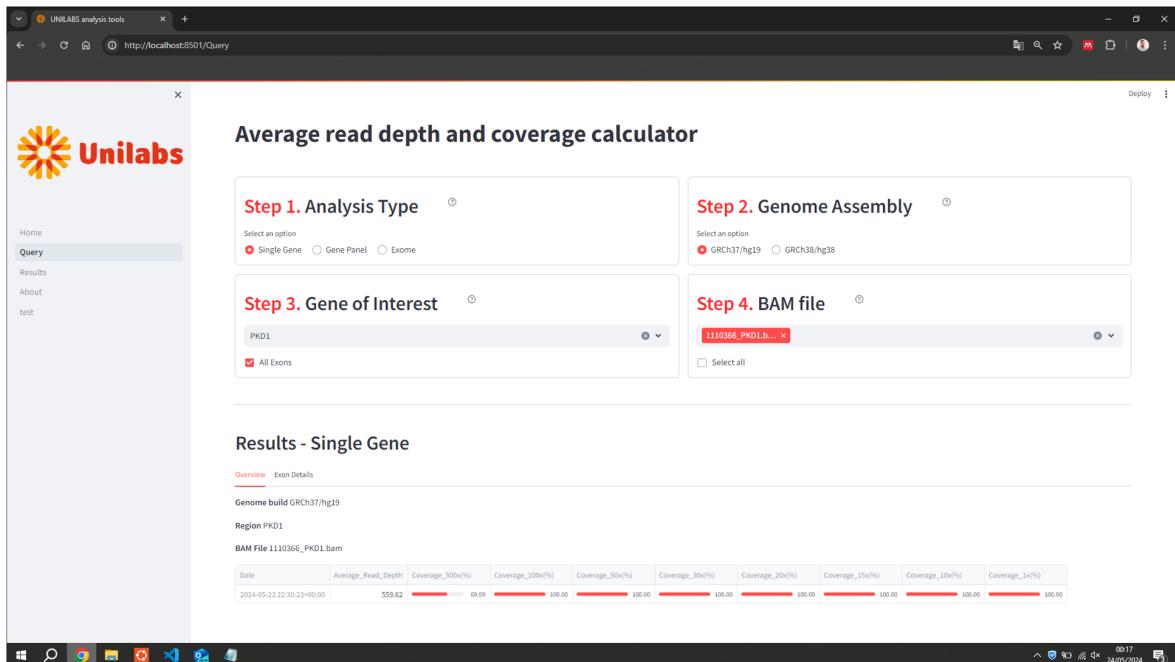


Figure 3.2: Second version of the GUI.

The final version of the software is presented in the next section in detail with real-world data to showcase its full capabilities and effectiveness in genomic analysis. This final iteration represents the culmination of numerous improvements in both the user interface and the backend computational logic, making it a powerful tool for researchers.

3.1.3 Overview of the Final Version

The final version of the software maintains the core functionality established in earlier versions, such as calculating average read depth and coverage metrics from BED and BAM files. However, it has evolved to include more refined features, enhanced performance, and the ability to handle more complex datasets.

This section presents a detailed overview of the final version of the software using real-world genomic data, illustrating its capabilities in calculating read depth and coverage for genomic regions of interest. The images provided demonstrate the final interface and processing stages.

Login Interface

As seen in Figure 3.3, the software begins with a user authentication process, offering a simple and clean login interface. This feature, although optional in the final deployment, ensures that access to sensitive data is controlled. Users must input their credentials, and upon successful authentication, they are granted access to the full range of analysis tools.

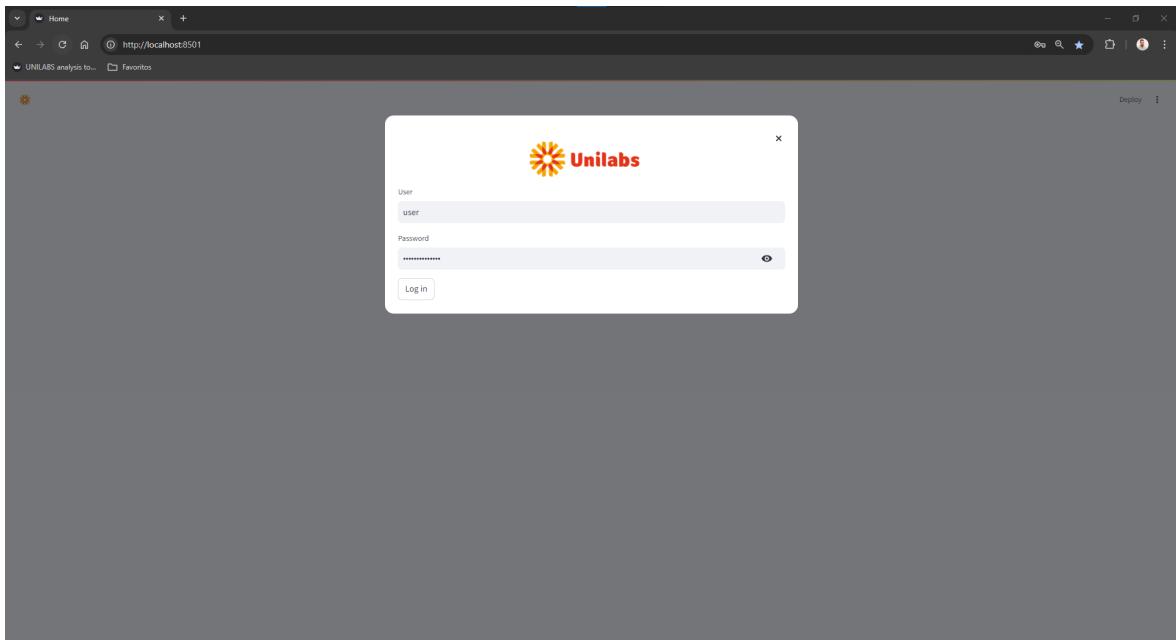


Figure 3.3: Login Interface for the Software

The next step of the process involves selecting the analysis type, as shown in Figure 3.4. Users can choose between three options: Single Gene, Gene Panel, and Exome. This selection determines the scope of the analysis and the subsequent steps in the workflow.

Single Gene Analysis

In this version, users can perform a single gene analysis by selecting the appropriate options for genome assembly and gene of interest. The software also provides the option to analyze all exons within the selected gene or focus on specific exons of interest. BAM/CRAM files containing the sequencing data are accessed and processed by samtools for detailed metrics.

Selection of the region for the analysis (one gene)

Tab for selection of analysis type

Selection of human genome assembly version

Selection of the region for the analysis (one, multiple or all exons)

Selection of the alignment map file(s)

Figure 3.4: Single Gene Analysis Workflow

- **Results and Report Generation**

Once the data is processed, users can access the results in the 'Results' tab, as seen in Figure 3.5. The software compiles a detailed report that includes various metrics such as average read depth, breadth of coverage, and coverage percentages across different thresholds (e.g., 10x, 20x, 30x). This data is also available for download in a PDF format, ensuring users can retain a permanent copy of the analysis results.

Metric	1141804	1141898	1141897
Size Coding	1,681	1,681	1,681
Size Covered	1,285	1,285	1,285
Breadth of Coverage %	76.4426	76.4426	76.4426
Average Read Depth	685.6031	1,797.7681	829.5798
Min Read Depth	38	368	47
Max Read Depth	2,189	5,615	2,761
Depth of Coverage (0-1x)	0	0	0
Depth of Coverage (2-10x)	0	0	0
Depth of Coverage (11-15x)	0	0	0
Depth of Coverage (16-20x)	0	0	0
Depth of Coverage (21-30x)	0	0	0

Figure 3.5: Results Tab Loading the Final Report

In Figure 3.5 and 3.6, the detailed metrics for the gene *TP53* are displayed, offering both gene-level and exon-level statistics. This comprehensive breakdown allows

researchers to thoroughly assess the sequencing coverage for the analyzed samples. Key metrics include the size coding of the gene, minimum and maximum read depth, and coverage percentages across various depth thresholds, providing valuable insights into the quality and completeness of the sequencing data.

For this case study, the size coding of the *TP53* gene is 1,681 base pairs (bp), with a covered size of 1,285 bp for all three samples, resulting in a Breadth of Coverage of 76.4%. The average read depth across the three samples was 685.6x, 1,797.8x, and 829.6x, respectively. Sequencing depth, or the number of times a particular region of the genome is covered by reads, directly impacts the reliability of variant detection, gene expression studies, and other genomic analyses. Inconsistent or insufficient depth may lead to variability in the ability to accurately detect mutations or copy number variations, potentially resulting in false positives or false negatives. For instance, lower depth may miss variants that are present at low frequencies, while higher depth ensures that even rare mutations are confidently identified. [21]

When examining the depth of coverage across different thresholds, the coverage percentages for the 10x, 20x, and 30x thresholds were consistently 100% for all three samples, demonstrating that all regions of interest achieved sufficient coverage at these lower thresholds. However, at higher thresholds, the depth of coverage showed more variability. For the 50x threshold, the coverage percentages were 95.3%, 100%, and 99.2%, respectively. Similarly, at the 100x threshold, the coverage percentages were 83.8%, 100%, and 78.5%. Finally, at the highest threshold of 500x, the coverage percentages dropped more significantly, with values of 41.4%, 88.2%, and 52.8%, respectively.

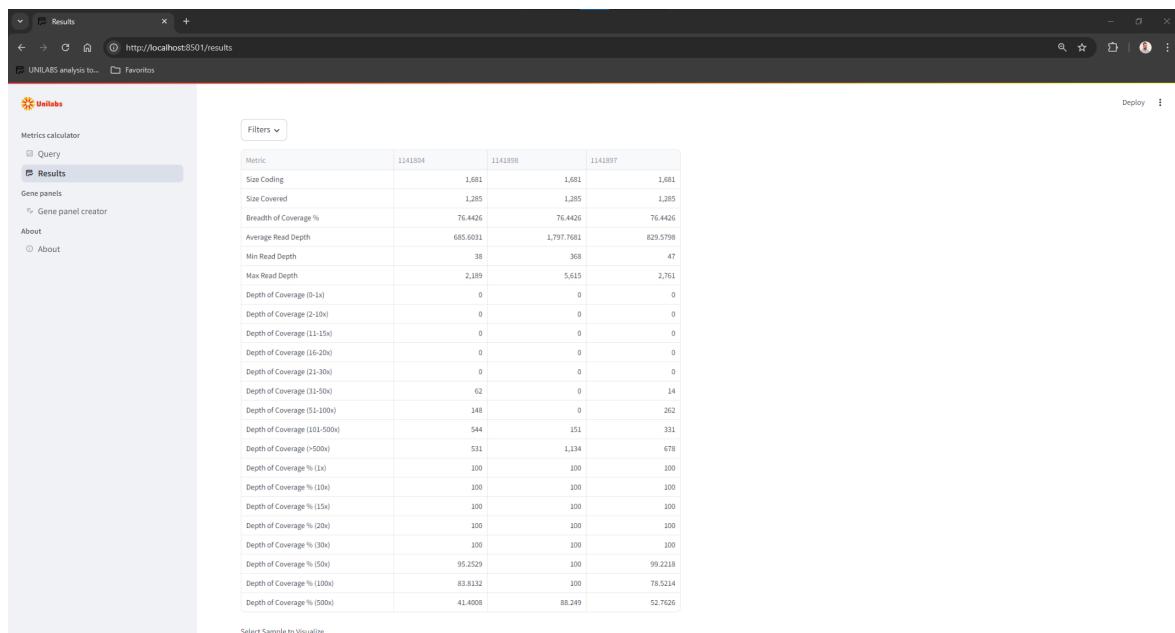


Figure 3.6: Final Report with Detailed Metrics for Gene TP53

• Depth of Coverage Visualization

One of the critical features of the final software version is its ability to visualize depth

of coverage, as shown in Figure 3.7. This visualization allows users to see the depth of sequencing across the gene of interest, with blue regions highlighting exons. A threshold can be set by the user, and regions that fall below this threshold are highlighted in red, ensuring that gaps or low-coverage areas are easily identified. This is particularly important for researchers assessing the completeness of their sequencing data.

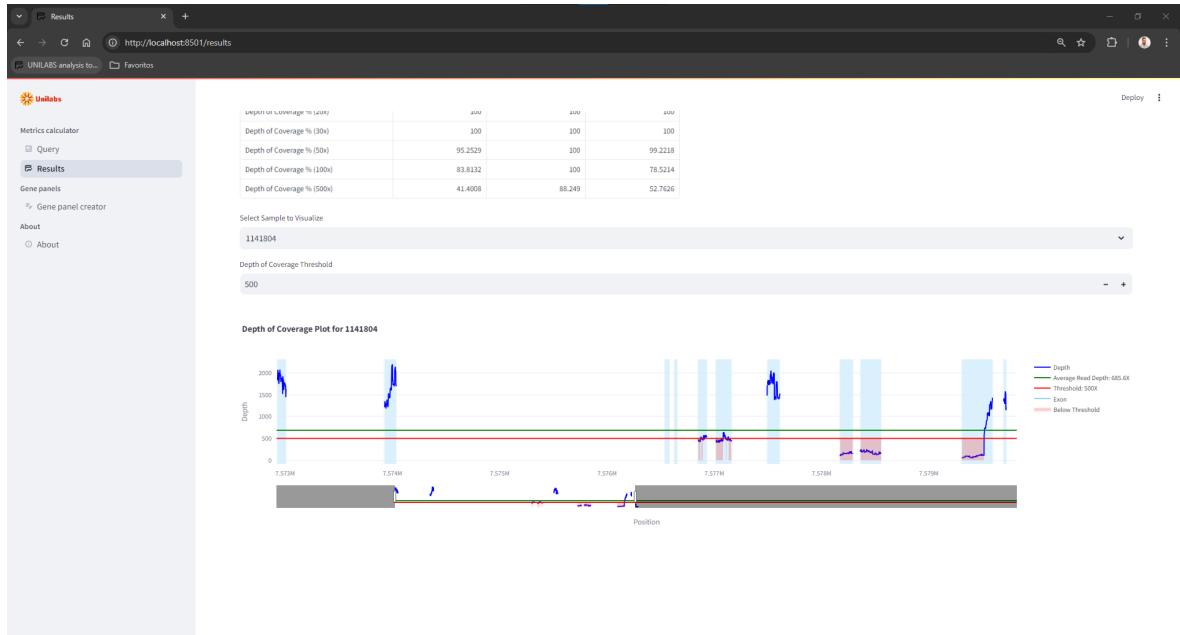


Figure 3.7: Depth of Coverage Visualization for Gene TP53

Gene Panel Analysis

In the gene panel analysis, the software is configured to process multiple genes simultaneously, as opposed to the single gene analysis. This functionality is particularly useful when studying gene panels associated with specific hereditary diseases, such as the BRCA1 and BRCA2 genes, commonly linked to breast and ovarian cancer. The analysis workflow is similar to that of a single gene but extends to multiple regions of interest, providing broader insights into the coverage and depth across the entire panel.

- **Panel Selection and Input**

The user begins by selecting the appropriate genome assembly and the gene panel of interest. For this case study, the panel for hereditary breast and ovarian cancer was selected, which includes the BRCA1 and BRCA2 genes. The input consists of a BAM or CRAM file associated with the selected panel, as shown in Figure 3.8.

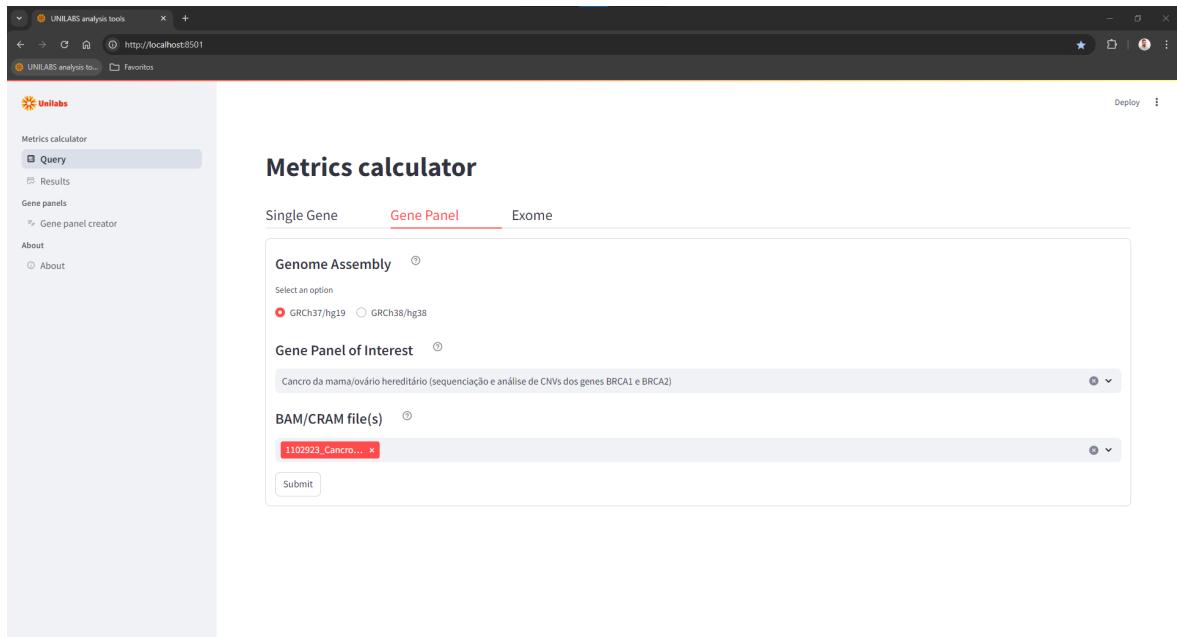


Figure 3.8: Gene Panel Input Selection and Submission

- **Overall Results for the Gene Panel**

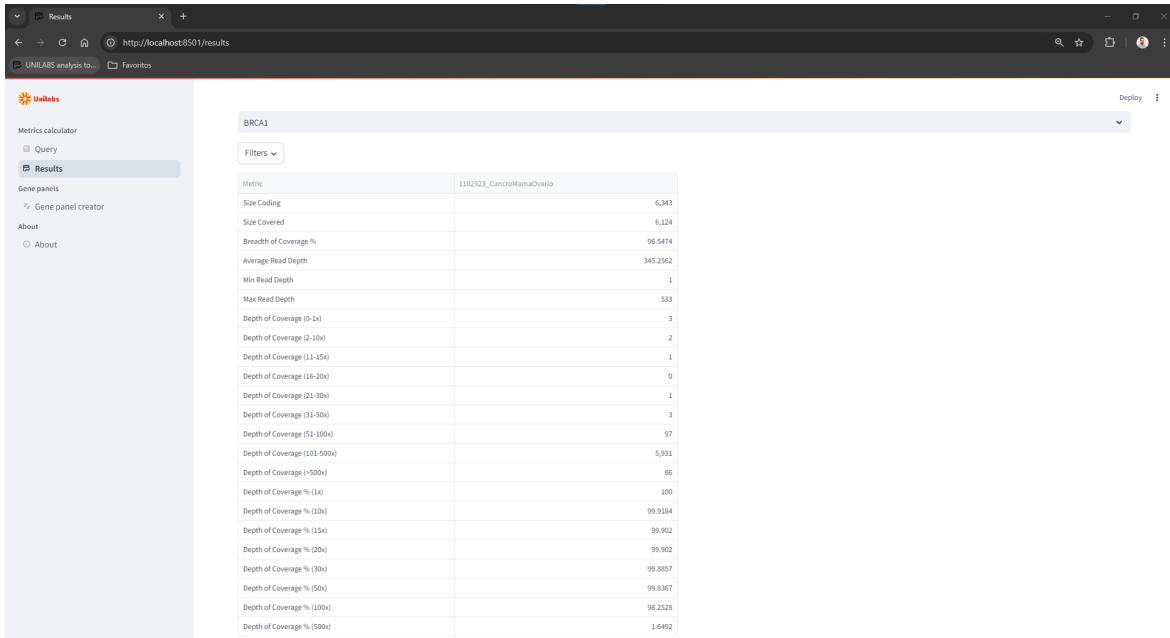
Once the data is processed, the software generates a comprehensive table of metrics for the entire gene panel. This includes critical metrics such as size coding, size covered, breadth of coverage, and average read depth. These metrics are essential for evaluating the quality of sequencing across all genes in the panel. Figure 3.9 illustrates the results generated for the gene panel associated with hereditary breast and ovarian cancer. For this specific panel, for a panel with a size coding of 17.080 base pairs (bp), the size covered was 16.735 bp, resulting in a Breadth of Coverage of 97.99%. The average read depth across the panel was 294.2x, with a minimum read depth of 1x and a maximum read depth of 533x. The depth of coverage across different thresholds revealed that the panel achieved a coverage between 99.8% and 100% at the 10x, 20x, and 50x thresholds, and 97.8% at the 100x threshold. For the 500x threshold, the coverage percentage dropped to 0.6%, indicating regions with lower depth of coverage.

Metric	
Size Coding	17,080
Size Covered	16,735
Breadth of Coverage %	97.9801
Average Read Depth	294.1901
Min Read Depth	1
Max Read Depth	533
Depth of Coverage (0-1x)	4
Depth of Coverage (2-10x)	2
Depth of Coverage (11-15x)	2
Depth of Coverage (16-20x)	0
Depth of Coverage (21-30x)	4
Depth of Coverage (31-50x)	12
Depth of Coverage (51-100x)	355
Depth of Coverage (101-500x)	16,270
Depth of Coverage (>500x)	86
Depth of Coverage % (1x)	100
Depth of Coverage % (10x)	99.9641
Depth of Coverage % (15x)	99.9522
Depth of Coverage % (20x)	99.9522
Depth of Coverage % (30x)	99.9283
Depth of Coverage % (50x)	99.8626
Depth of Coverage % (100x)	97.8369
Depth of Coverage % (500x)	0.6035

Figure 3.9: Overall Gene Panel Results for Hereditary Breast and Ovarian Cancer

- **Individual Gene Metrics**

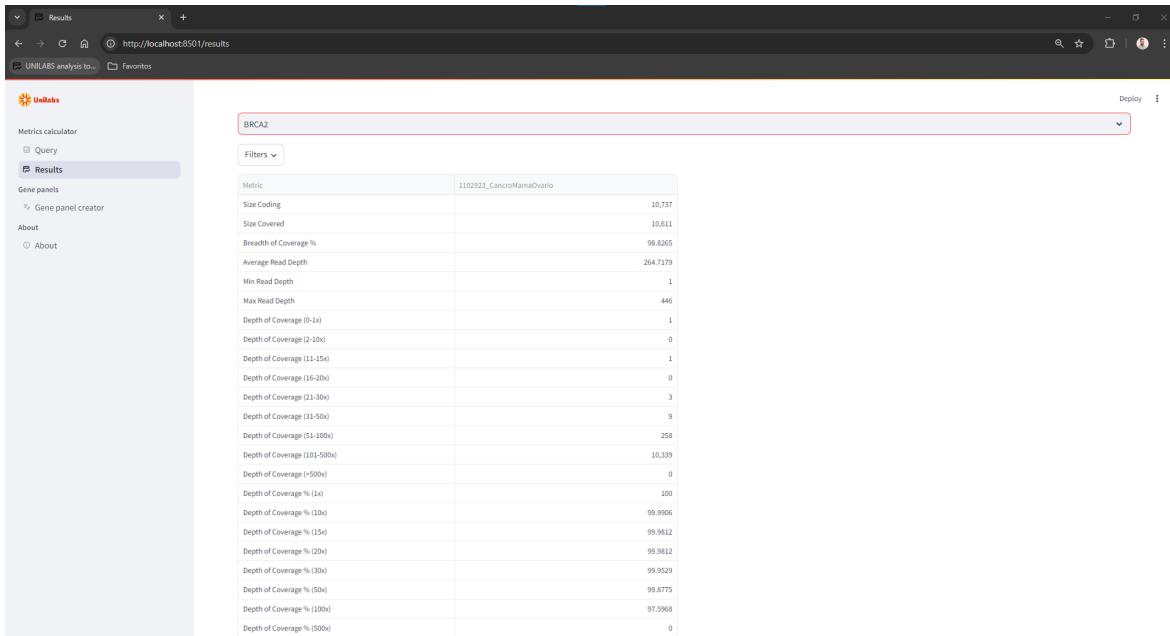
The software allows users to dive deeper into the metrics for individual genes within the panel. Figures 3.10 and 3.11 display the results for the BRCA1 and BRCA2 genes, respectively. The size coding of BRCA1 was 6343 base pairs (bp), with a covered size of 6124 bp, resulting in a Breadth of Coverage of 96.5%. The average read depth for BRCA1 was 345.3x, with a minimum read depth of 1x and a maximum read depth of 533x. The depth of coverage across different thresholds showed consistent coverage percentages above 99% for the 1x, 10x, 15x, 20x, 30x, 50x and 100x thresholds, with a slight drop to 1.6% at the 500x threshold. In other hand, the size coding of BRCA2 was 10.737 base pairs (bp), with a covered size of 10.611 bp, resulting in a Breadth of Coverage of 98.8%. The average read depth for BRCA2 was 264.7x, with a minimum read depth of 1x and a maximum read depth of 446x. The depth of coverage across different thresholds showed also consistent coverage percentages above 99% for the 1x, 10x, 15x, 20x, 30x and 50x thresholds, with a slight drop to 97.6% at the 100x threshold. In the 500x threshold, the coverage percentage dropped to 0%.



The screenshot shows a web-based application window titled "Results" from the URL <http://localhost:8501/results>. The main content area is titled "BRCA1" and displays a table of detailed sequencing metrics for the gene. The table has two columns: "Metric" and "Value". The metrics include Size Coding (6,343), Size Covered (6,124), Breadth of Coverage % (96.5474), Average Read Depth (345.2562), and various depth and coverage percentage ranges. The table is scrollable, showing many rows of data.

Metric	Value
Size Coding	6,343
Size Covered	6,124
Breadth of Coverage %	96.5474
Average Read Depth	345.2562
Min Read Depth	1
Max Read Depth	533
Depth of Coverage (0-1x)	3
Depth of Coverage (2-10x)	2
Depth of Coverage (11-15x)	1
Depth of Coverage (16-20x)	0
Depth of Coverage (21-30x)	1
Depth of Coverage (31-50x)	3
Depth of Coverage (51-100x)	97
Depth of Coverage (101-500x)	5,931
Depth of Coverage (>500x)	86
Depth of Coverage % (1x)	100
Depth of Coverage % (10x)	99.9184
Depth of Coverage % (15x)	99.902
Depth of Coverage % (20x)	99.902
Depth of Coverage % (30x)	99.8857
Depth of Coverage % (50x)	99.8367
Depth of Coverage % (100x)	98.2528
Depth of Coverage % (500x)	1.6492

Figure 3.10: Detailed Metrics for the BRCA1 Gene



The screenshot shows a web-based application window titled "Results" from the URL <http://localhost:8501/results>. The main content area is titled "BRCA2" and displays a table of detailed sequencing metrics for the gene. The table has two columns: "Metric" and "Value". The metrics include Size Coding (10,737), Size Covered (10,611), Breadth of Coverage % (98.8265), Average Read Depth (264.7179), and various depth and coverage percentage ranges. The table is scrollable, showing many rows of data.

Metric	Value
Size Coding	10,737
Size Covered	10,611
Breadth of Coverage %	98.8265
Average Read Depth	264.7179
Min Read Depth	1
Max Read Depth	446
Depth of Coverage (0-1x)	1
Depth of Coverage (2-10x)	0
Depth of Coverage (11-15x)	1
Depth of Coverage (16-20x)	0
Depth of Coverage (21-30x)	3
Depth of Coverage (31-50x)	9
Depth of Coverage (51-100x)	258
Depth of Coverage (101-500x)	10,339
Depth of Coverage (>500x)	0
Depth of Coverage % (1x)	100
Depth of Coverage % (10x)	99.9906
Depth of Coverage % (15x)	99.9812
Depth of Coverage % (20x)	99.9812
Depth of Coverage % (30x)	99.9529
Depth of Coverage % (50x)	99.8775
Depth of Coverage % (100x)	97.5968
Depth of Coverage % (500x)	0

Figure 3.11: Detailed Metrics for the BRCA2 Gene

• Exon-Level Analysis

In addition to gene-level metrics, the software also offers exon-level analysis. Users can select specific exons within the genes to obtain a more granular view of the sequencing coverage. This level of detail is particularly useful when assessing the completeness of the sequencing across critical regions within each gene. Figure 3.12 shows the results for the 124th exon of the BRCA1 gene, where key metrics are also displayed. This exon-level detail allows researchers to pinpoint regions that may require additional sequencing or validation. For the 124th exon of BRCA1, the size coding was 3532 base

pairs (bp), with a covered size of 3532 bp, resulting in a Breadth of Coverage of 100%. The average read depth for this exon was 396.5x, with a minimum read depth of 87x and a maximum read depth of 533x. The depth of coverage across different thresholds showed consistent coverage percentages of 100% for the 1x, 10x, 15x, 20x, 30x and 50x thresholds, with a slight drop to 99.1% at the 100x threshold. In the 500x threshold, the coverage percentage dropped to 2.9%.

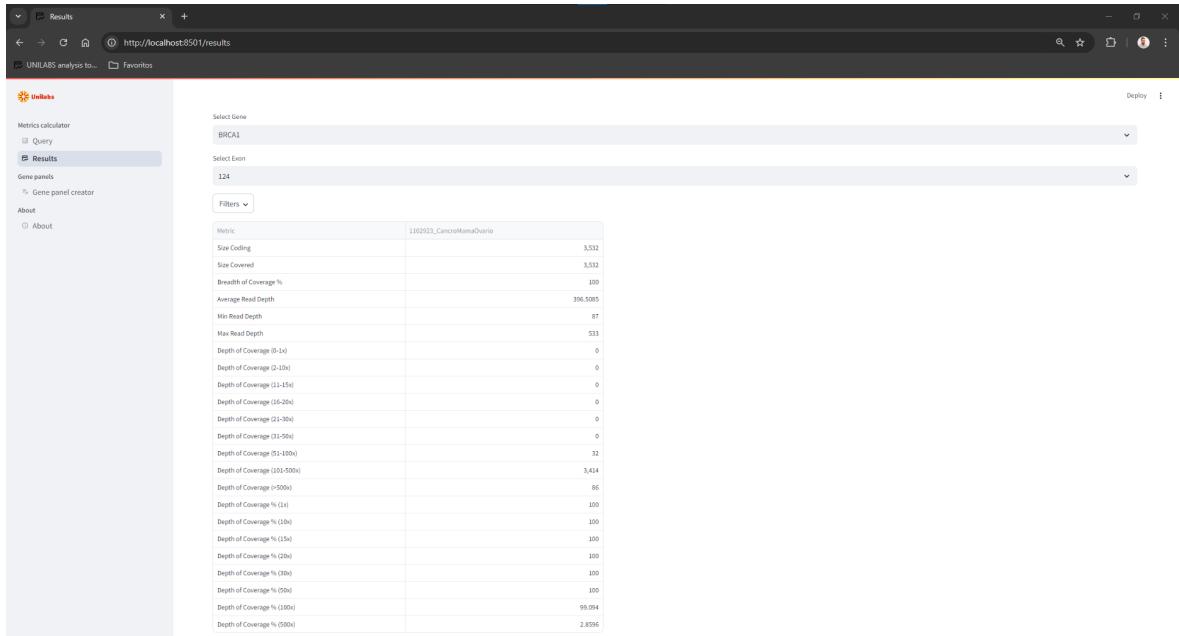


Figure 3.12: Exon-Level Metrics for the BRCA1 Gene

The gene panel analysis feature provides a powerful tool for evaluating sequencing coverage across multiple genes simultaneously. By offering both gene-level and exon-level insights, the software ensures that researchers can thoroughly assess the quality of their sequencing data, identify potential gaps in coverage, and make informed decisions regarding further analysis or re-sequencing.

3.2 TEST AND VALIDATION

To validate the tool, each BAM file was analyzed using the commercial software Omnomics, and the results were compared with those obtained from the developed software. The analyses were performed separately for a Single Gene and a Gene Panel, ensuring that each BAM file was used for its respective analysis.

3.2.1 Single Gene Analysis

The gene TP53 was selected for the Single Gene analysis, and the results obtained from the developed software were compared with those from Omnomics. The metrics compared included Average Read Depth and Depth of Coverage % (1x, 10x, 20x, 30x, 50x, 100x, 500x).

The comparison of the results between the two software solutions highlights some significant differences. The most notable is in the "Average Read Depth" metric, where the developed

Table 3.1: Comparison of Metrics between Unilabs Software and Omnomics for Gene TP53

Metric	Unilabs Software	Omnomics
Average Read Depth	757.20	891
Depth of Coverage % (1x)	100	100
Depth of Coverage % (10x)	100	100
Depth of Coverage % (20x)	100	100
Depth of Coverage % (30x)	100	100
Depth of Coverage % (50x)	100	100
Depth of Coverage % (100x)	99.92	99.90
Depth of Coverage % (500x)	52.76	59

software reported an average depth of 757.20, while Omnomics recorded a higher value of 891. This discrepancy is largely attributed to the differences in the reference BED files used by each tool. The developed software utilizes an optimized BED file from Twist by Illumina, whereas Omnomics employs a UCSC Genes BED created using the Table Browser tool from the Genome Browser, specifically targeting the TP53 gene and extending it by 8 base pairs. These differences in BED files lead to variations in the regions covered, directly impacting metrics like read depth.

Both tools reported identical results for the "Depth of Coverage %" across lower thresholds, such as 1x, 10x, 20x, 30x, and 50x, indicating full coverage for those depths. However, slight deviations emerge at higher coverage thresholds. For example, the "Depth of Coverage % (100x)" shows almost identical values, with Unilabs Software reporting 99.92% and Omnomics reporting 99.9%.

The "Depth of Coverage % (500x)" shows a more noticeable difference, with Unilabs Software reporting 52.76%, while Omnomics reported 59%. This deviation could be explained by the different regions covered by the respective BED files, which affects the depth distribution across the regions analyzed.

While both tools offer highly accurate coverage analyses, the variations in metrics such as Average Read Depth and higher coverage percentages reflect differences in the underlying reference files. The developed software's use of the Illumina Twist BED and Omnomics' reliance on the UCSC Genes BED result in slight but consistent differences, especially in metrics sensitive to the exact regions analyzed.

3.2.2 Gene Panel Analysis

For the analysis of the gene panel "Cancro da mama e ovário (27 genes)", one of the BAM files used was compared between the Unilabs Software and the commercial tool Omnomics. The results are detailed in Table 3.2, highlighting the differences between the two tools for several metrics.

The comparison between Unilabs Software and Omnomics for this gene panel reveals several key differences in the reported metrics. Most notably, the "Average Read Depth" shows a significant disparity, with Unilabs Software reporting a depth of 284.9, while Omnomics reports a substantially higher value of 388. This difference can once again be attributed to the

Table 3.2: Comparison of Metrics between Unilabs Software and Omnomics for Gene Panel: Cancro da mama e ovário (27 genes)

Metric	Unilabs Software	Omnomics
Average Read Depth	284.90	388
Depth of Coverage % (1x)	100	99.60
Depth of Coverage % (10x)	99.26	99.50
Depth of Coverage % (20x)	98.96	99.40
Depth of Coverage % (30x)	98.87	99.20
Depth of Coverage % (50x)	98.39	98.80
Depth of Coverage % (100x)	95.70	96.10
Depth of Coverage % (500x)	1.90	27.60

different BED files used by each tool. Unilabs Software relies on a Twist BED file provided by Illumina, whereas Omnomics uses a UCSC Genes BED generated through the Table Browser tool in the Genome Browser, specifically targeted for the TP53 gene panel and extended by 8 base pairs. This difference in the reference regions covered affects the distribution of reads across the gene panel, which explains the variance in the reported average read depth.

For the "Depth of Coverage %" metrics, both tools report similar values, though some minor differences are present. At the 1x coverage threshold, Unilabs Software reports 100%, while Omnomics reports 99.6%. Similarly, for the 10x, 20x, 30x, and 50x thresholds, the differences remain small, with Omnomics consistently reporting slightly higher percentages. However, at the 100x threshold, the tools report nearly identical values, with Unilabs Software at 95.70% and Omnomics at 96.1%.

The most significant divergence occurs at the 500x threshold. Unilabs Software reports a very low value of 1.90%, while Omnomics reports a much higher 27.6%. This discrepancy is likely due to the differing regions targeted by the BED files, with Omnomics potentially including regions of higher coverage within the panel that are not present in the Twist BED file used by Unilabs Software.

Overall, the comparison between the two tools highlights the importance of the reference BED file used in determining coverage metrics. While the results are largely consistent across most coverage thresholds, notable differences, particularly in the average read depth and the highest coverage levels, underscore the impact of BED file selection on the analysis results.

3.3 PERFORMANCE

3.4 COMPARISON WITH OTHER TOOLS

3.5 USERS FEEDBACK

CHAPTER 4

Additional activities during the internship

"The only source of knowledge is experience." - Albert Einstein

4.1 ADDITIONAL ACTIVITIES DURING THE INTERNSHIP

As part of the internship, an additional activity involved the development of a gene panel creation tool. The purpose of the tool is to streamline the creation and management of gene panels, which are commonly used in genomic analyses.

The gene panel creator allows the user to define a panel by specifying a name and providing a list of genes. The user can paste the list of genes into the designated field, and the tool processes this input to create a gene panel. Once created, the panel becomes available within the system for further use in various analyses.

An additional feature of the tool is the generation of a BED file containing the genomic coordinates of the genes included in the panel. This file can be downloaded directly from the tool's interface, ensuring that the user has access to the relevant genomic regions for further study. The BED file is automatically verified to ensure that all genes are correctly recognized by the system before it is made available for download.

This gene panel creation tool was developed to improve the efficiency of handling gene panels, reducing the manual workload typically involved in their curation and preparation for analysis. The ability to automatically generate and download BED files associated with specific gene panels has proven to be a valuable addition to the software's functionality, ultimately benefiting the genomic analysis workflows at Unilabs.

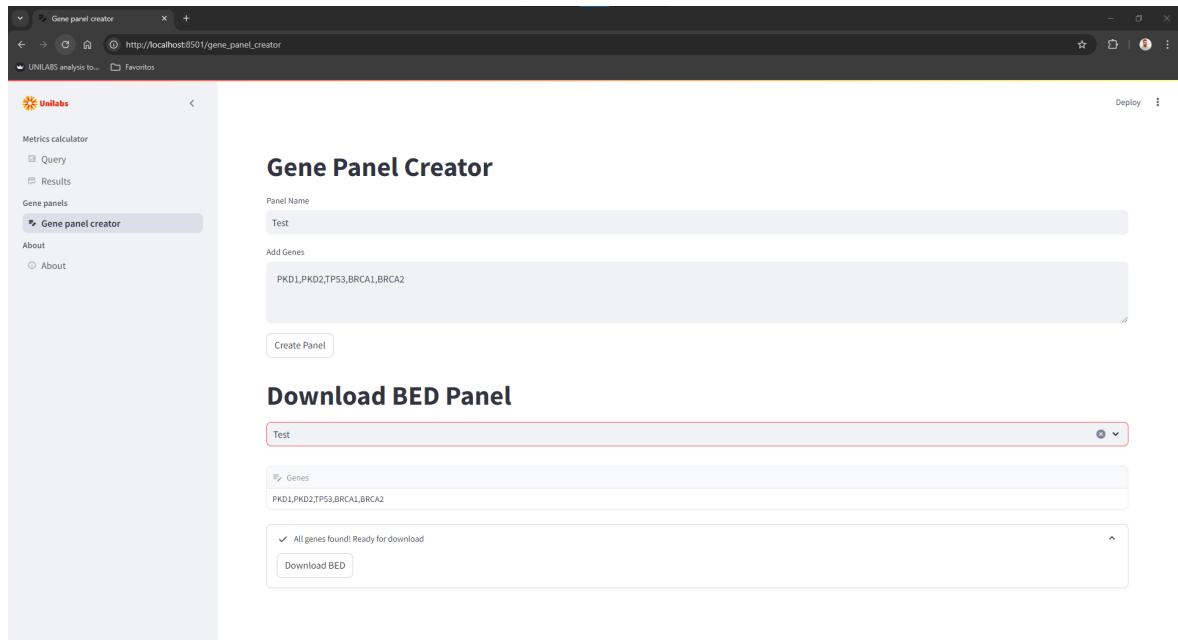


Figure 4.1: Gene Panel Creator Interface

CHAPTER 5

Discussion

"The only source of knowledge is experience." - Albert Einstein

This chapter delves into a critical evaluation of the genomic analysis software developed during this project. It explores how the software stands within the broader landscape of bioinformatics and genomics, providing insights into its potential future directions. Additionally, the chapter discusses key optimizations undertaken to improve performance and efficiency, alongside the broader impact the software may have on the company. By analyzing both the internal and external factors affecting the software's development, this discussion highlights the strategic decisions made and their implications for future growth and refinement.

5.1 SWOT ANALYSIS

During the development of the genomic analysis software, a Strengths Weaknesses Opportunities and Threats (SWOT) analysis was conducted to evaluate its strategic position in the field of bioinformatics and genomics. This analysis provided a comprehensive overview of the internal strengths and weaknesses, as well as the external opportunities and threats. The insights gained from this process helped guide the development and deployment of the software. The following subsections detail each component of the SWOT analysis.

5.1.1 Strengths

One of the major strengths of the software lies in its foundation on advanced bioinformatics and genomic concepts. The software was designed to meet critical genomic analysis needs, specifically focusing on Depth of Coverage and Breadth of Coverage, which are key metrics in Next-Generation Sequencing (NGS) compliance. By addressing these metrics, the software ensures high-quality, reliable analysis, adhering to established bioinformatics guidelines.

Another strength is the utilization of modern development tools such as Windows Subsystem for Linux (WSL), Anaconda, Conda, Git, GitHub, Streamlit, and Python. These

technologies not only provide a robust and efficient development environment but also facilitate the software's deployment and use across different systems. Additionally, the software boasts a user-friendly interface that makes it accessible even to users without specialized bioinformatics expertise. This accessibility ensures that the tool can be used by a wider audience, including clinicians and lab technicians.

The use of Git and GitHub enhances the software's collaborative potential, ensuring traceability and reproducibility of code. These platforms allow for efficient version control and enable others to contribute to the project. Moreover, the use of Anaconda and Conda ensures that the software is deployed in an isolated and reproducible environment, where package and dependency management is handled efficiently, minimizing compatibility issues across systems.

5.1.2 Weaknesses

Despite its strengths, the software has several limitations. One significant weakness is its reliance on WSL and a Linux-based environment. This requirement may limit its accessibility for users unfamiliar with Linux systems, especially those who predominantly work in Windows or MacOS environments. While WSL enables Windows users to access a Linux environment, its setup and use may still be challenging for some.

Another notable weakness is related to the software's performance on conventional computers. While it can handle smaller panels with a relatively low number of genes, more extensive analyses, such as those involving whole exome sequencing (WES) or large gene panels, require considerably more computational power. On a standard desktop or laptop, the processing time for such large datasets can become impractically long. For more extensive panels or whole-exome analyses, the software would benefit from parallel processing on a cluster or the use of distributed computing tools such as Dask [50]. These technologies can significantly reduce processing times, making the analysis of large-scale datasets more feasible within a reasonable timeframe.

Although the graphical interface is intuitive, it may not meet the needs of advanced users who prefer command-line tools for performing complex genomic analyses. This limitation could result in a divide between novice and expert users, with the latter potentially favoring other tools that offer more control and flexibility.

Another challenge lies in the initial setup of the development environment. The process involves multiple steps, including setting up the necessary tools and dependencies, which may present a barrier for users with less technical expertise. This complexity could deter adoption by some users, especially those with limited experience in software development and bioinformatics.

Lastly, while the software provides essential metrics, comparing and validating its outputs with those of other established tools can be difficult. Ensuring consistency and accuracy across different platforms is crucial for gaining user trust, but achieving this can be challenging due to variations in algorithms and methodologies used by different tools.

5.1.3 Opportunities

The software presents several growth opportunities. One of the most promising is its potential for expansion. The tool can be extended to include additional genomic analysis metrics beyond sequencing depth, providing a more comprehensive solution for genomic researchers and clinicians. Expanding the software's capabilities would make it even more valuable for those in the bioinformatics field.

Furthermore, the software could become a standard internal tool at Unilabs, gaining wider adoption across the organization for genomic metric analysis. This would reinforce its utility in real-world applications and provide valuable feedback for continuous improvement.

Another opportunity lies in the possibility of releasing the software as an open-source project. By doing so, a broader community of developers and users could contribute to its development, ensuring continuous updates, new features, and improvements. Open-sourcing the project could also increase its visibility and credibility within the bioinformatics community.

The rapid advancements in sequencing technologies and data analysis also present an opportunity to continuously enhance the software. New algorithms and methodologies are frequently developed in genomics, and staying updated with these trends could help the software remain relevant and cutting-edge. Regular updates based on the latest developments could position the software as a leading tool in genomic analysis.

5.1.4 Threats

Despite the opportunities, the software faces several external threats. One of the primary threats is the presence of established tools and platforms that offer similar functionalities. Competing with these well-established solutions may hinder the adoption of the new software, especially if the alternatives are more widely known or have more extensive support.

Additionally, commercial software solutions often provide comprehensive support, making it difficult for independent projects to compete. These commercial tools typically have larger development teams and resources, allowing them to quickly address issues, introduce new features, and provide user support, which could make adoption of the new software less appealing.

The rapid pace of evolution in sequencing technologies poses another threat. New advancements could quickly render some of the software's features obsolete or necessitate frequent updates to keep the tool current. The risk of obsolescence is especially high in bioinformatics, where the field is continuously advancing.

Moreover, the software depends on third-party libraries and tools, which introduces the risk of dependency-related issues. If one of the critical libraries or tools is discontinued or undergoes significant changes to its API, it could disrupt the software's functionality and require substantial rework.

Lastly, increasing regulation around genomic data and genetic testing could impose additional challenges for the software's use and distribution. Stringent data protection and privacy laws, particularly in the context of genetic information, could limit the software's adoption, especially in regions with more rigorous regulatory environments.

5.2 SOFTWARE OPTIMIZATIONS

Several optimizations have been identified that could enhance its performance, efficiency, and scalability. Although these optimizations have not yet been implemented, they represent critical next steps for future versions of the software.

5.2.1 Parallel and Distributed Processing with Dask

One of the most significant opportunities for optimization is the integration of parallel and distributed processing using Dask. Currently, the software processes data sequentially, which limits its scalability, especially when handling large datasets such as genomic sequences. By leveraging Dask, the software could distribute workloads across multiple CPU cores or even multiple machines, dramatically reducing execution time and allowing for greater scalability. Dask's ability to handle out-of-core computation would also be beneficial for memory-intensive operations, making the system more efficient when processing large data files.

5.2.2 Integration with AWS S3 Storage Service

Another key optimization involves the implementation of a connection with the AWS S3 data storage service of Unilabs. By integrating with AWS S3, the software could leverage cloud-based storage for genomic data, enabling faster access, improved data security, and enhanced scalability. The BAM/CRAM files could be accessed and used directly from the cloud, eliminating the need for local storage and reducing the burden on users' systems.

5.2.3 Improvements to the Graphical User Interface

The software's graphical user interface (GUI) could also benefit from significant optimization. Presently, the user experience is functional but lacks the fluidity and responsiveness necessary for efficient navigation. Implementing more dynamic and responsive design principles would provide a smoother user experience, particularly when interacting with large datasets or complex visualizations. Furthermore, enhancing the layout to support multi-threaded operations in the backend would ensure that the interface remains responsive even during heavy computation.

5.2.4 Secure and Efficient Authentication and Authorization System

If the software is to be deployed in a production environment, implementing a secure authentication and authorization system is essential. Currently, the software lacks robust user authentication mechanisms, making it vulnerable to unauthorized access and data breaches. By integrating secure authentication protocols such as OAuth or OpenID Connect, the software could ensure that only authorized users can access sensitive data and functionalities, namely the data stored in the AWS S3 storage service.

5.2.5 Enhanced Software Documentation

Improving software documentation is another area that requires attention. While the current documentation provides basic guidelines for installation and usage, it lacks comprehensive instructions for developers and users, particularly regarding complex functionalities.

Enhancing the documentation to include more detailed explanations of the codebase, installation procedures, and advanced usage scenarios would make the software more accessible to both new users and contributors. Clear and structured documentation would also facilitate future development efforts by providing a solid foundation for understanding the software's architecture and functionality.

5.2.6 Implementation of Automated Testing

The introduction of automated testing is a crucial step toward improving the software's reliability and maintainability. Currently, testing is performed manually, which can be time-consuming and prone to error. Implementing automated unit tests, integration tests, and end-to-end tests would ensure that the software functions as expected after updates or modifications. Automated testing would also help identify bugs early in the development process, reducing the risk of regressions and ensuring that the software remains robust as new features are added.

5.2.7 Code Optimization for Efficiency and Execution Time

Optimizing the code to improve execution efficiency and reduce runtime is another significant potential enhancement. Although the software performs adequately for smaller datasets, its performance degrades when processing large-scale genomic data. Refactoring the code to eliminate bottlenecks, streamline algorithms, and reduce memory consumption would enhance the software's performance. Additionally, optimizing the use of external libraries such as SAMtools would further reduce execution times, ensuring that the software can handle large datasets more efficiently.

5.2.8 Implementation of Monitoring and Alert Systems

Finally, implementing a monitoring and alert system would enable proactive detection of performance issues and anomalies. Currently, the software lacks real-time monitoring, which limits the ability to detect and resolve issues as they arise. By integrating a monitoring system, the software would be able to track key performance metrics such as memory usage, CPU load, and execution times. Additionally, an alert system could notify administrators of critical issues, allowing for faster resolution and ensuring that the software remains operational and efficient under various conditions.

Although these optimizations have yet to be implemented, they represent a roadmap for future development and will be essential for ensuring that the software can meet the demands of large-scale genomic analysis.

5.2.9 Impact of MANE Transcripts on Software Metrics

At present, the software utilizes the Illumina BED file as the reference for gene and exon coverage metrics. While the Illumina BED file provides a reliable basis for these metrics, it is not standardized across multiple annotation databases. This can lead to discrepancies when interpreting results across different platforms or in clinical settings. A future optimization

could involve replacing or complementing the Illumina BED file with the Matched Annotation from NCBI and EMBL-EBI (MANE) transcripts. [51]

The integration of MANE transcripts would ensure that the gene and exon annotations used for metrics such as average read depth and exonic coverage are aligned with both RefSeq and Ensembl/Gencode annotations. This alignment would standardize the reference used for calculating these metrics, enhancing consistency and reducing the variability caused by differing annotations in the Illumina BED file.

By implementing MANE transcripts, the software would improve the accuracy of its key metrics, leading to more reliable interpretations of coverage analysis. Such an optimization would significantly enhance the software's utility in both research and clinical diagnostics by improving the precision and comparability of its metrics. [51]

5.3 IMPACT ON THE COMPANY

6

CHAPTER

Final remarks

"The only source of knowledge is experience." - Albert Einstein

This work has successfully resulted in the development of a tool designed to capture essential metrics for the quality assessment of next-generation sequencing (NGS) data. The tool was built with a focus on providing researchers and laboratory technicians with a fast and efficient way to evaluate the quality of NGS data. Despite certain limitations, particularly in terms of performance on conventional computing systems, this tool has demonstrated significant potential for further development. By evolving the tool to be compatible with high-performance computing environments, it could be optimized to handle the large volumes of data typically associated with NGS analysis, thereby extending its utility and scope.

Throughout this project, several challenges were faced, most notably the performance constraints of the software on standard computing hardware. However, these limitations also offer a clear path for future optimizations and enhancements. The prospect of integrating the software into high-performance computing platforms suggests that with further development, the tool could be adapted to meet the demands of large-scale genomic analysis more effectively. Such advancements would enable the tool to become a valuable asset not only in research contexts but also in clinical and industrial applications where the rapid and accurate evaluation of sequencing data is critical.

This internship has significantly contributed to my growth as a bioinformatician, equipping me with a deeper understanding of bioinformatics and genomics. Engaging with experts in these fields provided me with invaluable knowledge and practical experience, which will undoubtedly be beneficial in my professional future. Moreover, this experience has allowed me to bridge the gap between academic knowledge and its real-world application. The hands-on nature of this project facilitated the application of concepts learned throughout my studies while simultaneously fostering the development of key skills essential for my future career.

In conclusion, this internship has been both enriching and challenging, offering a unique opportunity to contribute to the development of a practical tool that addresses critical needs

in genomic data analysis. The experience has not only solidified my expertise in bioinformatics but also opened new avenues for future exploration in the realm of high-performance genomic analysis. As the tool continues to evolve and expand, it holds the promise of becoming an indispensable resource for researchers and clinicians alike, paving the way for faster, more accurate evaluations of next-generation sequencing data.

Bibliography

- [1] *Unilabs - sobre*. [Online]. Available: <https://www.unilabs.pt/pt/a-unilabs/sobre-nos/unilabs-portugal>.
- [2] *Unilabs - genética médica*. [Online]. Available: <https://www.unilabs.pt/pt/servicos/especialidades-medicos/genetica-medica/sobre>.
- [3] N. H. G. R. I. (NHGRI), *Genetic timeline*. [Online]. Available: <https://www.genome.gov/Pages/Education/GeneticTimeline.pdf>.
- [4] J. Gayon, «De mendel à l'épigénétique: Histoire de la génétique», *Comptes Rendus - Biologies*, vol. 339, pp. 225–230, 7-8 Jul. 2016, ISSN: 17683238. DOI: 10.1016/j.crvi.2016.05.009.
- [5] F. S. Collins and L. ; Fink, *The human genome project*, 1995.
- [6] M. Jinek, K. Chylinski, I. Fonfara, M. Hauer, J. A. Doudna, and E. Charpentier, *A programmable dual-rna-guided dna endonuclease in adaptive bacterial immunity*. [Online]. Available: <https://www.science.org>.
- [7] M. A. Gutierrez-Reinoso, P. M. Aponte, and M. Garcia-Herreros, *Genomic analysis, progress and future perspectives in dairy cattle selection: A review*, Mar. 2021. DOI: 10.3390/ani11030599.
- [8] N. H. G. R. Institute, *Genetics vs. genomics fact sheet*, Sep. 2018. [Online]. Available: <https://www.genome.gov/about-genomics/fact-sheets/Genetics-vs-Genomics>.
- [9] T. J. Laboratory, *Genetics vs. genomics*, Feb. 2017. [Online]. Available: <https://www.jax.org/personalized-medicine/precision-medicine-and-you/genetics-vs-genomics#>.
- [10] S. Minchin and J. Lodge, *Understanding biochemistry: Structure and function of nucleic acids*, 2019. DOI: 10.1042/EBC20180038.
- [11] M. KGaA, *Sanger sequencing steps and method*. [Online]. Available: <https://www.sigmadrich.com/PT/en/technical-documents/protocol/genomics/sequencing/sanger-sequencing>.
- [12] S. M. Group, *Crick and watson's dna molecular model*, 1977. [Online]. Available: <https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/objects/co146411/crick-and-watsons-dna-molecular-model..>
- [13] B. Maddox, *The double helix and the 'wronged heroine'*, Jan. 2003. DOI: 10.1038/nature01399.
- [14] L. Merrick, A. Campbell, D. Muenchrath, and S. Fei., «Mutations and variation», in W. Suza and K. Lamkey, Eds. Iowa State University Digital Press, Mar. 2016. DOI: 10.31274/isudp.2023.130.
- [15] C. A. for Drugs and T. in Health, *Next generation dna sequencing: A review of the cost effectiveness and guidelines*, Feb. 2014.
- [16] H. L. Rehm, S. J. Bale, P. Bayrak-Toydemir, et al., «Acmg clinical laboratory standards for next-generation sequencing», *Genetics in Medicine*, vol. 15, pp. 733–747, 9 Sep. 2013, ISSN: 10983600. DOI: 10.1038/gim.2013.92.
- [17] J. Majewski, J. Schwartzentruber, E. Lalonde, A. Montpetit, and N. Jabado, «What can exome sequencing do for you?», *Journal of Medical Genetics*, vol. 48, no. 9, pp. 580–589, 2011, ISSN: 0022-2593. DOI: 10.1136/jmedgenet-2011-100223. eprint: <https://jmg.bmj.com/content/48/9/580.full.pdf>. [Online]. Available: <https://jmg.bmj.com/content/48/9/580>.

- [18] N. J. Schork, «Genetic parts to a preventive medicine whole», *Genome Medicine*, vol. 5, no. 6, p. 54, Jun. 2013, ISSN: 1756-994X. DOI: 10.1186/gm458. [Online]. Available: <https://doi.org/10.1186/gm458>.
- [19] T. C. GLENN, «Field guide to next-generation dna sequencers», *Molecular Ecology Resources*, vol. 11, no. 5, pp. 759–769, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1755-0998.2011.03024.x>. eprint: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1755-0998.2011.03024.x>. [Online]. Available: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1755-0998.2011.03024.x>.
- [20] Illumina, *Novaseq 6000 sequencing system guide*, Feb. 2023. [Online]. Available: <https://emea.support.illumina.com/downloads/novaseq-6000-system-guide-1000000019358.html>.
- [21] N. B. Larson, A. L. Oberg, A. A. Adjei, and L. Wang, *A clinician's guide to bioinformatics for next-generation sequencing*, Feb. 2023. DOI: 10.1016/j.jtho.2022.11.006.
- [22] Wikipedia, *Fastq format*, Jun. 2024. [Online]. Available: https://en.wikipedia.org/wiki/FASTQ_format.
- [23] S. Roy, C. Coldren, A. Karunamurthy, et al., *Standards and guidelines for validating next-generation sequencing bioinformatics pipelines: A joint recommendation of the association for molecular pathology and the college of american pathologists*, Jan. 2018. DOI: 10.1016/j.jmoldx.2017.11.003.
- [24] M. Bioinformatics, *Structural variant calling - long read data*. [Online]. Available: https://www.melbournebioinformatics.org.au/tutorials/tutorials/longread_sv_calling/longread_sv_calling/.
- [25] R. Somak, *Next-generation sequencing bioinformatics pipelines*, Mar. 2020. [Online]. Available: <https://www.myadlm.org/cln/Articles/2020/March/Next-Generation-Sequencing-Bioinformatics-Pipelines>.
- [26] A. M. Kanzi, J. E. San, B. Chimukangara, et al., «Next generation sequencing and bioinformatics analysis of family genetic inheritance», *Frontiers in Genetics*, vol. 11, 2020, ISSN: 1664-8021. DOI: 10.3389/fgene.2020.544162. [Online]. Available: <https://www.frontiersin.org/journals/genetics/articles/10.3389/fgene.2020.544162>.
- [27] N. M. Ioannidis, J. H. Rothstein, V. Pejaver, et al., «Revel: An ensemble method for predicting the pathogenicity of rare missense variants», *American Journal of Human Genetics*, vol. 99, pp. 877–885, 4 Oct. 2016, ISSN: 15376605. DOI: 10.1016/j.ajhg.2016.08.016.
- [28] M. Schubach, T. Maass, L. Nazaretyan, S. Roner, and M. Kircher, «Cadd v1.7: Using protein language models, regulatory cnns and other nucleotide-level scores to improve genome-wide variant predictions», *Nucleic Acids Research*, vol. 52, pp. D1143–D1154, D1 Jan. 2024, ISSN: 13624962. DOI: 10.1093/nar/gkad989.
- [29] Y. Fu, Z. Liu, S. Lou, et al., «Funseq2: A framework for prioritizing noncoding regulatory variants in cancer», *Genome biology*, vol. 15, p. 480, 10 2014, ISSN: 1474760X. DOI: 10.1186/s13059-014-0480-5.
- [30] A. P. Boyle, E. L. Hong, M. Hariharan, et al., «Annotation of functional variation in personal genomes using regulomedb», *Genome Research*, vol. 22, pp. 1790–1797, 9 Sep. 2012, ISSN: 10889051. DOI: 10.1101/gr.137323.112.
- [31] I. Dunham, A. Kundaje, S. F. Aldred, et al., «An integrated encyclopedia of dna elements in the human genome», *Nature*, vol. 489, pp. 57–74, 7414 Sep. 2012, ISSN: 14764687. DOI: 10.1038/nature11247.
- [32] R. E. Consortium, A. Kundaje, W. Meuleman, et al., «Integrative analysis of 111 reference human epigenomes», *Nature*, vol. 518, pp. 317–329, 7539 Feb. 2015, ISSN: 14764687. DOI: 10.1038/nature14248.
- [33] S. Chen, L. C. Francioli, J. K. Goodrich, et al., «A genomic mutational constraint map using variation in 76,156 human genomes», *Nature*, vol. 625, pp. 92–100, 7993 Jan. 2024, ISSN: 14764687. DOI: 10.1038/s41586-023-06045-0.
- [34] M. J. Landrum, J. M. Lee, M. Benson, et al., «Clinvar: Improving access to variant interpretations and supporting evidence», *Nucleic Acids Research*, vol. 46, pp. D1062–D1067, D1 Jan. 2018, ISSN: 13624962. DOI: 10.1093/nar/gkx1153.
- [35] P. D. Stenson, M. Mort, E. V. Ball, et al., *The human gene mutation database (hgmd®): Optimizing its use in a clinical diagnostic or research setting*, Oct. 2020. DOI: 10.1007/s00439-020-02199-3.

- [36] J. G. Tate, S. Bamford, H. C. Jubb, *et al.*, «Cosmic: The catalogue of somatic mutations in cancer», *Nucleic Acids Research*, vol. 47, pp. D941–D947, D1 Jan. 2019, ISSN: 13624962. DOI: 10.1093/nar/gky1015.
- [37] K. Wang, M. Li, and H. Hakonarson, «Annovar: Functional annotation of genetic variants from high-throughput sequencing data», *Nucleic Acids Research*, vol. 38, 16 Jul. 2010, ISSN: 03051048. DOI: 10.1093/nar/gkq603.
- [38] 3billion, *Sequencing depth vs coverage*, Aug. 2023. [Online]. Available: <https://3billion.io/blog/sequencing-depth-vs-coverage>.
- [39] MedGenome, *Understanding gene coverage and read depth*, Apr. 2020.
- [40] G. for Geeks, *Functional vs non functional requirements*, Jun. 2024. [Online]. Available: <https://www.geeksforgeeks.org/functional-vs-non-functional-requirements/>.
- [41] M. 2024, *How to install linux on windows with wsl*. [Online]. Available: <https://learn.microsoft.com/en-us/windows/wsl/install>.
- [42] A. Inc, *Anaconda*. [Online]. Available: <https://docs.anaconda.com/free/>.
- [43] J. Leidel, *12 reasons to choose conda*, Sep. 2023. [Online]. Available: <https://www.anaconda.com/blog/12-reasons-to-choose-conda>.
- [44] A. Inc, *Anaconda - installing on windows*. [Online]. Available: <https://docs.anaconda.com/free/anaconda/install/windows/>.
- [45] A. Inc, *Anaconda - managing environments*. [Online]. Available: <https://docs.conda.io/projects/conda/en/latest/user-guide/tasks/manage-environments.html#create-env-file-manually>.
- [46] G. Inc, «Git and github - get started», [Online]. Available: <https://docs.github.com/pt/get-started/start-your-journey>.
- [47] A. Sehm, *Introduction to streamlit and streamlit components*, Apr. 2022. [Online]. Available: <https://auth0.com/blog/introduction-to-streamlit-and-streamlit-components/>.
- [48] Dayanithi, *Streamlit in 3 minutes*, Apr. 2023. [Online]. Available: <https://medium.com/data-and-beyond/streamlit-d357935b9c>.
- [49] Streamlit, «Api reference», 2024. [Online]. Available: <https://docs.streamlit.io/develop/api-reference>.
- [50] Dask Development Team, *Dask: Library for dynamic task scheduling*, 2016. [Online]. Available: <http://dask.pydata.org>.
- [51] J. Morales, S. Pujar, J. E. Loveland, *et al.*, «A joint ncbi and embl-ebi transcript set for clinical genomics and research», *Nature*, 2022, ISSN: 14764687. DOI: 10.1038/s41586-022-04558-8.
- [52] B. .-. Illumina, *Quality score encoding*, May 2024. [Online]. Available: <https://help.basespace.illumina.com/files-used-by-basespace/quality-scores>.

APPENDIX A

Additional content

Table A.1: Unilabs test catalog

Test Catalog
WES
Next Generation Sequencing
Sanger Sequencing
Comparative Genomic Hybridization (aCGH)
Karyotyping
Fluorescence In Situ Hybridization (FISH)
QF-PCR, qPCR, RT-PCR
Fragment and Expansion Analysis
Multiplex Ligation-Dependent Probe Amplification (MLPA)
Single Gene Analysis
Variant Analysis
Cytogenetics
NIPT Tomorrow

Table A.2: Quality score encoding. Adapter from [52]

Symbol	ASCII Code	Q-Score	P-Error
!	33	0	1,00000
"	34	1	0,79433
#	35	2	0,63096
\$	36	3	0,50119
%	37	4	0,39811
&	38	5	0,31623
,	39	6	0,25119
(40	7	0,19953
)	41	8	0,15849
*	42	9	0,12589
+	43	10	0,10000
,	44	11	0,07943
-	45	12	0,06310
.	46	13	0,05012
/	47	14	0,03981
0	48	15	0,03162
1	49	16	0,02512
2	50	17	0,01995
3	51	18	0,01585
4	52	19	0,01259
5	53	20	0,01000
6	54	21	0,00794
7	55	22	0,00631
8	56	23	0,00501
9	57	24	0,00398
:	58	25	0,00316
;	59	26	0,00251
<	60	27	0,00200
=	61	28	0,00158
>	62	29	0,00126
?	63	30	0,00100
@	64	31	0,00079
A	65	32	0,00063
B	66	33	0,00050
C	67	34	0,00040
D	68	35	0,00032
E	69	36	0,00025
F	70	37	0,00020
G	71	38	0,00016
H	72	39	0,00013
I	73	40	0,00010

Table A.3: Samtools - BED file documentation

Column	BED Field	Type	Regex or range	Brief description
1	chrom	String	[[a-zA-Z0-9_]]1,255]	Chromosome name
2	chromStart	Int	[0, 2 ⁶⁴ - 1]	Feature start position
3	chromEnd	Int	[0, 2 ⁶⁴ - 1]	Feature end position
4	name	String	[\x20-\x7e]1,255	Feature description
5	score	Int	[0, 1000]	A numerical value
6	strand	String	[+.-]	Feature strand
7	thickStart	Int	[0, 2 ⁶⁴ - 1]	Thick start position
8	thickEnd	Int	[0, 2 ⁶⁴ - 1]	Thick end position
9	itemRgb	Int,Int,Int	([0, 255], [0, 255], [0, 255]) 0	Display color
10	blockCount	Int	[0, chromEnd - chromStart]	Number of blocks
11	blockSizes	List[Int]	([[0-9]]+,,)blockCount-1[[0-9]]+,?	Block sizes
12	blockStarts	List[Int]	([[0-9]]+,,)blockCount-1[[0-9]]+,?	Block start positions

Table A.4: Packages used in the project

Package Name	Version
--------------	---------